A GREVE NA REDE MINEIRA

"Expulsemos a fome de nossas casas antes que ela nos expulse" -Lêr na 3a. pag.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 22 DE MAIO DE 1948 — N.º 125

A "Lei de Segurança".

LEI DE EXCEÇÃO CONTRA A SOBERANIA NACIONAL

"Pior que toda a legislação do Estado Novo" — foi assim que se manifestou o deputado João Mangabeira sôbre a "lei Lameira", o projeto de nova lei monstro que a ditadura exige do Parlamento.

De fato, só nos cérebros tarados de torturadores profissionais e furiosos inimigos do povo poderiam ser concebidos dispositivos tão monstrosos como os que se pretende codificar como "lei de segurança do Estado". Basta dizer-se que, segundo o projeto Lameira, toda a pessoa que estiver incursa nas suas malhas (e para isso será suficiente uma simples suspeita ou uma formal denuncia policial), ficará privada de todos os direitos [illegible] visitas. Assim é que, se fôr funcionário publico, será demitido sumariamente e se empregado em emprêsa particular, perderá qualquer direito que por acaso lhe seja assegurado pela legislação trabalhista em vigor.

A traição e a delação são igualmente fomentadas no projeto Lameira, como já o eram no do sr. Benedito Costa Neto. A nova "lei monstro" atenua a pena de todos os que se prestem a endossar as provocações que a policia fascista do sr. Dutra necessitar para prender, torturar e liquidar aqueles patriotas que resistam á atual politica de terror, negociatas e avassalamento do Brasil ao imperialismo ianque.

Esses são, entretanto, os aspectos mais chocantes da lei,, pois toda ela, em seu conjunto, constitui uma série de monstruosidades e revoga na prática, os dispositivos constitucionais que asseguram os direitos dos cidadãos.

LEI DE SEGURANÇA — CONTRA QUEM ?

Mas, toda a questão não está na monstruosidade ou na inconstitucionalidade da *lei de segurança*, que Dutra acha necessária para a "manutenção da ordem". O problema fundamental reside em se compreender o que significa para o nosso povo e para os interesses nacionais a aprovação,, neste instante, de uma "lei de Segurança do Estado", quer seja ela o projeto Lameira ou outro qualquer "mais brando" e mais "de acôrdo com o texto constitucional", como o querem os srs. da U.D.N.

A fundamentação para semelhante legislação politica está baseada na necessidade de "defesa da soberania nacional", do "regime constitucional" e, como costuma dizer a imprensa sadia, na "necessidade da democracia se defender contra os seus inimigos".

Quem conspira contra a soberania nacional ?

Tendo cassado o registro do Partido Comunista, o govêrno, acompanhando a direção da batuta dos chefes da reação internacional, pretende fazer crer que são os comunistas. E, para se justificar, tem procurado atribuir aos comunistas uma série de crimes e de atos de sabotagem — que logo ficam desmascarados, caindo no vazio as suas provocações. Mas, cada dia, que passa, é o nosso povo que verifica e se certifica de que os comunistas são os combatentes de primeira linha dos interesses nacionais, cuja dedicação aos superiores interesses de nossa pátria vai até os maiores sacrificios. Uma lei de "segurança nacional", portanto, elaborada no sentido de impedir qualquer ação politica aos comunistas, já revela a sua origem, jus-

(*Conclui na 6.ª pag.*)

COMPLETARÁ, amanhã, três anos do histórico comicio do São Januário, em que, Luiz Carlos Prestes, falou, pela primeira vez, após sua saida da prisão do Estado Novo, ao povo carioca e do Brasil. Nesta ocasião Prestes lançava à legalidade o Partido Comunista — que emergia à vida legal depois de 22 anos de dura ilegalidade.

23 de Maio

UM MARCO NA POLITICA NACIONAL

«Falo na qualidade de membro e dirigente do único partido político verdadeiramente nacional que já existiu e existe em nossa terra. Sabeis, carioca e brasileiros, que sou comunista. O Partido Comunista é o meu partido». — declarou Prestes em seu discurso, afirmando a invencibilidade do partido da classe operária, que nenhuma reação, por mais estúpida e e mais cruel, pôde destruir no passado, ou poderá destruir hoje ou no futuro.

Este marco da vida do Partido Comunista do Brasil assinalou o inicio de sérias modificações politicas em nossa Pátria. Desde aquele 23 de maio, pôde o povo brasileiro tomar contacto direto com o Partido Comunista e seus dirigentes, conhecer o seu Programa e o seu funcionamento democrático, a sua conduta diante dos superiores interesses do povo e de nossa Pátria. Em seu discurso Prestes levantava, já então, nas condições de avanço democrático que àquela época se verificavam no Brasil, os problemas fundamentais da revolução democrático-burguesa, para eles exigindo solução imediata.

O esclarecimento das grandes massas sôbre êsses problemas, sôbre a necessidade de chegarmos à reforma agrária e à libertação de nossa economia das garras dos trustes e monopólios imperialistas, de se basear um verdadeiro regime democrático na poderosa organização das massas populares nos locais de trabalho, nos bairros, nas fazendas, nos organismos profissionais, constituiram a grande tarefa de educação do Partido Comunista, durante os dois anos de sua legalidade. E que teve êxito esta tarefa, mostrou o crescimento giganteseo do Partido durante êsse tempo, o seu prestigio crescente junto às massas e o próprio furor com que a reação, à medida que crescia o Partido e a sua influência, se lançou contra êle e os seus dirigentes.

Evidentemente, são hoje bem diversas as condições em que vivemos no Brasil, daquelas que existiam quando Prestes falou, pela primeira vez ao povo carioca, em comicio de massas. Então o que existia no país era o avanço das fôrças democráticas, a desarticulação das fôrças da reação, o recúo cada vez maior do govêrno no caminho ditatorial que vinha trilhando. Por isso lutavam os comunistas, na ocasião, por impedir que êste processo de redemocratização da vida nacional fôsse perturbado pelos «golpes salvadores» ou pelo acirramento do descontentamento popular. Hoje, entretanto, é o govêrno que marcha aceleradamente no caminho da ditadura, se entrega de mãos e pés atados ao imperialismo ianque e procura instaurar no país um clima de terror pior

(*Conclui na 6.ª pag.*)

STALIN LANÇA AS BASES DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

INTEGRA DA CARTA DO GENERA LISSIMO AO SR. HENRY WALLACE

É o seguinte o texto da resposta de Stalin á carta que lhe enviou o candidato do Terceiro Partido dos Estados Unidos,- sr. Henry Wallace, sobre as possibilidades de entendimentos pacificos para a solução das divergencias entre os EE. UU. e a União Soviética:

[illegible] os documentos politicos dos tempos recentes, que têm como objetivo a consolidação da paz, a promoção da cooperação internacional e o fortalecimento da democracia, a carta aberta do sr. Wallace, candidato á presidencia pelo Terceiro Partido dos Estados Unidos, é um documento muito importante.

"A carta aberta do senhor Wallace não pode ser considerada como simples manifestação do desejo de melhorar a situação internacional, da conveniencia de resolver as divergencias entre a URSS e os Estados Unidos, e o desejo de encontrar meios para tal solução.

"A insuficiencia das declarações do governo dos Estados Unidos, a 4 de maio, e da resposta da URSS, a 9 de Maio, consiste no fato de que não vão além de falar da conveniencia de resolver as divergencias russo-norte americanas.

"O significado importante da carta aberta consiste no fato de que não se limita a tal manifestação, mas que vai alem: dá um passo sério á frente e expressa um programa concreto para a solução pacifica das divergencias entre a URSS e os Estados Unidos. Não se pode dizer que a carta aberta do sr. Wallace compreende todos os pontos de divergencia, sem exceção, nem tão pouco pode se dizer que certas formulações e comentários na carta aberta não precisem ser melhorados.

"Mas, isso não constitui o mais importante, neste momento. O principal é que o sr. Wallace, em sua carta, faz uma franca e honesta tentativa para apresentar um programa concreto para a solução pacifica, oferecendo propostas sobre todos os pontos básicos de divergencia entre a URSS e os Estados Unidos.

"Essas propostas são conhecidas de todo o mundo:

. "Redução geral dos armamentos e proibição das armas atômicas; conclusão de tratados de paz com a Alemanha e o Japão e a questão da evacuação de tropas desses países; evacuação das tropas da China e Coréia, respeito á soberania individual desses países e não intervenção em seus assuntos internos; inadmissibilidade de bases militares em paises membros da ONU, desenvolvimento mundial do comercio internacional, excluindo toda espécie de discriminação, ajuda dentro das Nações Unidas e reabilitação economica dos paises que sofreram as consequencias da guerra; defesa da democracia e garantias dos direitos civis a todos os paises, etc.

"É possivel estar de acordo ou não com o programa do sr. Wallace, mas há uma coisa que não admite duvida; não há um só estadista que deseja a paz e a cooperação entre os povos que possa fazer caso omisso desse programa, já que reflete as esperanças e lutas dos povos pela consolidação da paz, e é indubitavel que terá o apoio de muitos milhões de pessoas. Eu não sei se o governo dos Estados aprova o programa do sr. Wallace como base para acordo entre a URSS e os Estados Unidos. No que diz respeito ao governo da URSS, o programa do sr. Wallace pode servir de base boa e proveitosa para tal acordo e para o desenvolvimento da cooperação internacional, já que a URSS considera que, apesar da diferença nos sistemas economicos e nas ideologias que existem nestes sistemas, a solução pacifica das divergencias entre a URSS e os Estados Unidos da America, não só é possivel, mas indubitavelmente necessária, no bem da paz geral".

Vultosa Verba Secreta Para Corrupção Politica

A JUSTIFICAÇÃO DO DEPUTADO DIOGENES ARRUDA, AO PROJETO DE LEI MANDANDO QUE OS SERVIÇOS DO SESI E DO SESC SEJAM TRANSFERIDOS PARA OS ORGÃOS DO PODER PUBLICO QUE JÁ POSSUEM ESSAS ATRIBUIÇÕES

O deputado Diógenes Arruda acaba de apresentar á Camara um projeto que passará os servipos do S.E.S.I. e do SESC — orgãos patronais de corrupção politica — para os Institutos, Caixas de Aposentadoria, SAPS e Fundação da Casa Popular, que são os orgãos de serviços publicos responsaveis, pelas suas próprias finalidades, a desempenhar as funções que foram extraordinariamente atribuidos aqueles dois orgãos patronais.

O SESI e o SESC, aliás, se transformaram de há muito em verdadeiros instrumentos de corrupção politica, ao sabor dos interesses egoistas e reacionários de meia duzia de grandes industriais e comerciantes.

Dada a importancia do projeto apresentado por Diógenes Arruda, publicamos, na integra, a justificação de que fez acompanhar o mesmo.

Propomos nesse projeto a transferencia dos serviços atualmente realizados pelo Serviço Social do Comercio (SESC para os orgãos do Poder Publico que já vêm realizando obras de assistencia e previdencia social. Excluimos, como é natural, a transferencia dos serviços de carater politico partidario, de corrupção e propaganda politica a favor de grupos de grandes indus

(*Conclui na 6.ª pag.*)

RESPOSTA à sua pergunta

HÁ POSSIBILIDADE DE GUERRA?

—P. "Diante das informações que lei diariamente na imprensa, desejo que me esclareçam se há realmente possibilidade de uma nova guerra." (as.) Roberto Vilar (Distrito Federal).

—R. E' impossivel dar uma resposta categórica: sim ou não. É claro que se os grupos imperialistas anglo-americanos, na sua atual ofensiva politica e econômica, decidissem recorrer ás armas para liquidar com as novas democracias européias, se lançassem contra a União Soviética ou mesmo ocupassem militarmente a França ou a Itália, os povos desses países pegariam em armas para não serem escravizados.

Mas, atualmente, quando a destruição de Hitler, Mussolini e Hiroito ainda está tão viva na memória dos novos candidatos a conquistadores; quando mesmo os povos sob regime capitalista reconhecem os enormes sacrificios feitos pela URSS na guerra contra o fascismo; quando o respeito pelas forças armadas soviéticas conquistou tão amplas camadas populares em todo o mundo — é muito dificil aos imperialistas conduzirem uma guerra. Podem, isto sim, fazer deflagrar guerras localizadas, como na Grécia, estimular governos reacionários que sejam seus titeres num conflito futuro, dar fôrça aos restos do fascismo, sustentar ditaduras sangrentas como a de Franco, e até mesmo lançar um contra outro os povos da América Latina, para mais facilmente dominar os recursos deste Continente. No entretanto, uma guerra mundial não é provável neste momento ou num futuro próximo.

Assistimos a um periodo agitado, semelhante, sob alguns aspectos, ao que se seguiu á primeira grande guerra. Hoje, é natural, os grupos imperialistas se mostram muito mais furiosos, precisamente porque não puderam abocanhar todas as presas com que sonhavam. O prato da balança que fica no mundo capitalista pesa menos do que em 1918. Há 30 anos, uma sexta parte do mundo fugia ao controle da burguesia, e ela não conseguiu reconquistá-la, apesar de todos os esforços que fez nesse sentido. Hoje, outros paises fogem do mundo capitalista para o socialista. Nada menos que toda a Europa centro-oriental.

Por isso, o furor da reação em todo o mundo capitalista é enorme. A grita recente, no caso da Tchecoslováquia, dá bem a medida desse furor. Segundo a imprensa controlada pelos trustes, a Tchecoslováquia parecia ter sido ocupada pelos exercitos soviéticos, quando a verdade é que simplesmente a Tchecoslováquia dera um passo mais para o socialismo.

Fatos como este "justificam" as ameaças de guerra de Truman e Marshall, a chantagem com a bomba atomica, as monstruosas verbas militares no orçamento dos Estados Unidos, a ocupação de mais de 400 bases militares pelas forças armadas americanas em todos os continentes e mares.

Estes são, inegavelmente, preparativos de guerra, quando vemos, do outro lado, a URSS diminuir consideravelmente suas dotações orçamentarias para as forças armadas, desmobilizar várias classes de combatentes e dedicar o maior de seu esforço á reconstrução de suas zonas devastadas pelo inimigo e á edificação de uma vida cada vez mais confortavel para os povos soviéticos. Os Estados Unidos fabricam bombas atômicas. A URSS, constrói usinas elétricas, novas fábricas, novas fazendas coletivas, colocando a ciência a serviço do povo. A ciencia na America é monopólio dos trustes, dos bancos, dos provocadores de guerra.

Os bandidos imperialistas necessitam falar de guerra, tendo, entre outros objetivos, manter em serviço nas forças armadas e nas fábricas de guerra, milhões de homens, que, se fôrem dispensados, se ficarem sem trabalho, constituirão mais um grave problema, acelerando a crise capitalista. Se esses milhões de operários forem trabalhar em fábricas de artigos de consumo" por exemplo, os preços desses artigos cairão — e será outro passo para a crise. Assim, entre os dois abismos, os homens que controlam a vida nos Estados Unidos escolhem o que lhes parece menos perigoso. Eles têm governos titeres que lhes compram armas e munições, como acontece com o atual governo do nosso país, — quando precisamos de máquinas, de fábricas, de melhorar a produção de artigos de consumo. Mas se os Estados Unidos fossem ajudar a nossa industrialização, os magnatas americanos perderiam um bom mercado para seus produtos manufaturados — seus discos de vitrola ,suas geladeiras, suas gomas de mascar.

O que há, portanto, é uma chantagem guerreira. Quer dizer, com ameaças de guerra, os imperialistas esperam barrar a marcha da democracia no mundo, impedir a libertação dos povos oprimidos, coloniais e semi-coloniais, conquistar vantagens econômicas, através da dominação política de alguns países, por meio de governos reacionários.

O artigo de Prestes no numero 121 d'A CLASSE OPERARIA nos esclarece a este respeito. Afirma Prestes:

"No terreno militar e estratégico, visa o imperialismo através da Conferencia de Bogotá dar um novo impulso á chantagem de guerra proxima, que tantos resultados tem produzido, já que um tal pretexto serve aos defensores da "civilização cristã" em nossos paises, os senhores feudais, a grande burguesia, os generais fascistas e os liberais reacionários ,e a todos serve para que possam pôr de lado os problemas da defesa nacional, que são então subordinados aos da defesa do "ocidente", ou mesmo do Continente, eufemismo com que tentam encobrir seus verdadeiros designios de defensores da civilização de Truman e Marshall, da "democracia" ianque de perseguições aos negros, de horror e medo á cultura..."

E Prestes acrescenta no mesmo artigo:

"É ainda em nome dessa chantagem belicista, dessa guerra mundial prometida já muitas vezes para dentro de dois meses que os "patriotas' a Dutra e Gois Monteiro tudo cedem a Mr. Pawlay, que Gonzalez Videla, Morinigo, Trujillo & Companhia. lançam-se ás mais sangrentas aventuras contra seus povos. A guerra próxima constituiria, assim, nos altos falantes de Bogotá, a cortina de fumaça por trás da qual a delegação de Truman espera conseguir o controle politico e militar de todo o Continente, organizar um bloco de guerra na América, assegurar definitivamente a padronização dos armamentos que acaba com qualquer segredo militar para os ianques, "unificar" os comandos, o que vale dizer, subordinar nossas forças armadas ao comando norte-americano, e, finalmente, criar um Conselho de Defesa, verdadeiro super-Estado, que será o árbitro soberano dos destinos de nossos povos, já colocados, como nos disse há poucos dias sem sombra de pudor o sr. Raul Fernandes, na órbita do colosso norte-americano".

Que existe um perigo de guerra, ninguem nega. A própria existencia do imperialismo pressupõe êsse perigo permanente, mais ou menos agudo. Mas os imperialistas nem sempre estão em condições de conduzir os acontecimentos de acôrdo com seus desejos e sua vontade. Hoje, poderosas forças salvaguardam a paz e tratam de assegurar uma paz efetiva para os povos. A' frente desas forças estão a União Soviética e as novas democracias populares da Europa centro-oriental. O chefe do governo de uma dessas novas democracias populares, George Dimitrov(da Bulgaria, falando, na semana passada, em Praga, por ocasião de assinatura de um tratado de amizade e colaboração entre seu país e a Tchecoslováquia, assinalava a

"... importanica histórica desse tratado de paz que é assinado numa conjunctura internacional particularmente tensa, quando diversos aventureiros e outros pretendentes á dominação do mundo desenvolvem intencionalmente uma propaganda em favor da guerra contra as democracias e o socialismo".

"Dissimulam assim — prosegulu Dimitrov — sob uma historia belicista completamente artifical, os planos reacionários que desejam aplicar tanto nos seus como nos outros Estados".

"Histeria belicista completamente artificial' — é como o grande lider popular bulgaro classifica a atual onda de reação do imperialismo ianque no mundo.

No entanto, devemos estar vigilantes contra os provocadores de guerra. E, como patriotas, impedir, por todos os meios, que, a pretexto de "defesa do Continente' "defesa do Ocidente" ou qualquer outro falso pretexto, a ditadura de Dutra venda o nosso país aos imperialistas.

A LUTA PELO PETROLEO E' UMA LUTA DE TODO O POVO

ALMIR MATOS

(DIRETOR DE "O MOMENTO" DA BAHIA)

EM todo o país, adquire um novo e mais vigoroso impulso a campanha patriotica pela nacionalização do petróleo. E que vão sentindo e compreendendo as grandes massas populares, os trabalhadores, todos os verdadeiros patriótas, enfim, que está em suas próprias mãos decidir dêsse problema básico para os nossos destinos, para a independência e o futuro do país. De fato, já a esta altura da luta, não seria mesmo admissivel entregar-se a meia dúzia de senhores, na sua grande maioria comprometidos com o capital imperialista, a solução do problema. Como poderia resolvê-lo o Ministério de Dutra, quando sabemos que é todo êle composto de negocistas inescrupulosos, sendo mesmo dois dos seus titulares — os srs. Daniel de Carvalho e Correia e Castro — ligados diretamente á Standard Oil e, ainda mais, quando sabemos que o ante-projeto de Estatuto do Petróleo, enviado por Dutra, foi elaborado pelos arianos Herbert Hoover Jr., e Arthur Curtiss, ambos técnicos daquele "trust" monstruoso, cujos tentáculos se abatem sôbre o nosso "ouro negro".

Por outro lado, que seria possivel esperar de um Congresso como o que aí temos, Congresso das classes dominantes, de onde foram expulsos os representantes do proletariado e onde só se ouve a voz, salvo rarissimas exceções, dos senhores da terra, dos acionistas ou advogados das grandes empresas estrangeiras?

É claro que, dependendo do ditador ou do seu Congresso de cassadores, seria entregue o nosso petróleo ao "colosso norte-americano", na expressão bajulatória do ministro Raul Fernandes. E para os que alimentassem ainda qualquer ilusão, aí está o ante-projeto, através do qual o sr. Dutra pretende entregar a Rockfeller o nosso minério, atendendo assim ás ordens dos patrões ianques.

Cabe ao povo, portanto, tomar em suas próprias mãos, com patriotismo, firmeza e audácia, a defesa dessa causa. O que está em jogo é a soberania de nossa pátria e problemas dessa natureza não podem, de forma alguma, ser resolvidos por um bando de traidores e negocistas. Por isso é que precisamos ter a convicção de que a batalha do petróleo terá de ser decidida muito mais nas ruas e nas praças publicas, nos comicios, nas demonstrações de massas sempre mais altas e vigorosas, do que nos luxuosos gabinetes de ministros testas-de-ferro dos potentados de Wall Street, ou nas tribunas corrompidas de deputados que se vendem ao "patrão" estrangeiro.. Somente com essa convicção, de que a luta pelo petróleo é uma luta do povo, luta de libertação do jugo imperialista, luta, portanto, de todos os verdadeiros patriótas, compreenderemos a necessidade imperiosa de estendê-la a todo o país, a todos os municipios, a todos os bairros, ás empresas, a todos os recantos, enfim, onde haja homens e mulheres que não se submetem á nossa escravização pelos senhores do dolar.

Mas é necessário tambem que, em face dêsse problema, não nos limitemos apenas á agitação. A luta contra a entrega do petróleo exige de nós organização, exige que saibamos organizar as massas, sem sectarismo, mas tambem sem comodismo. E a verdade é que existem para isso as melhores possibilidades. São cada dia maiores o entusiasmo e o interesse do povo pela questão do petróleo. Cabe-nos, portanto, e a todos os patriotas, dar forma organizada a esse entusiasmo. E, em cada municipio, criarmos, ao lado de todos os anti-imperialistas, de todos os que queiram defender o futuro livre e independente da pátria, comissões de defesa do petróleo. Em municipios como Santo Amaro e Nazaré (Estado da Bahia) foram aprovados, em suas Camaras Municipais, moções de solidariedade á tese Horta Barbosa, com o apôio de vereadores de todas as bancadas. Iniciativas dessa natureza devem ser tomadas, nos demais municipios, pelos vereadores progressistas. Mas que não fiquemos nas moções. E indispensavel que a campanha ganhe as massas — e isso só será possivel se a ela soubermos dar esse sentido de massas. Sabatinas, conferencias, debates, comicios, passeatas, instalação de tôrres simbolicas, etc., são meios que devem ser utilizados sem nenhuma demora, interessando a todos os patriotas.

E, em todos esses movimentos, devem estar á frente os vereadores ou outras figuras de real prestigio nos municipios. De qualquer maneira, o essencial é que, em cada cidade, vila, distrito, surja a luta contra a entrega do petróleo, luta de massas, de todos os patriotas verdadeiros, qualquer que seja sua ideologia, sua condição ou sua crença. Luta firme e organizada, através de comissões, centros, etc., etc., nada importando o nome.

Tenhamos, enfim, a convicção de que participar ativamente dessa luta é, nos nossos dias, o dever de todos os patriotas. Conservar-se indiferente é cometer um crime, é trair a pátria e concorrer para que o país seja vendido á Standard Oil.

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:

Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO. 257
11.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso . .	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

A Câmara Abre Caminho a uma Negociata

MAIS DE CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS PARA SERVIÇOS SEM CONCORRENCIA PUBLICA

POMAR

O GOVERNO do sr.. Dutra é ha muito conhecido como um governo de negocistas, isto é, de homens que se aproveitam das posições politicas que ocupam para realizar lucros fabulosos e ilicitos em suas empresas particulares, tanto no Brasil como no estrangeiro.

Quem desconhece por acaso as ligações dos ministros Correia e Castro e Daniel de Carvalho com o TRUST petrolifero Standard Oil, através da Gás Esso? No entanto, essas ligações são proibidas pela Constituição.

O Ministro da Educação, o udenista Clemente Mariani, tem tido suas negociatas com automoveis denunciadas por um jornal das classes dominantes. Não se conhece qualquer desmentido de sua parte ás acusações que lhe foram feitas.

E' um outro jornal das classes dominantes, o "Diário de Noticias", na sua edição de 19 do corrente, quem afirma que "INTERMEDIARIOS FAZEM FORTUNA" com a aplicação do decreto sobre importação e exportação, através do Ministerio da Fazenda. "*O cambio negro floresce ás escancaras*", acrescenta o referido jornal.

Entretanto, quando o deputado Pedro Pomar, na tribuna da Camara Federal, deu seu apoio a uma emenda do Senado ao projeto de lei que autoriza o governo a abrir um credito no Ministério da Viação, num total de Cr$ 50.469.500,00 (cinquenta milhões, quatrocentos e sessenta e nove mil e quinhentos cruzeiros), para a compra de unidades destinadas ao S. Navegação da Bacia do Prata, *mandando abrir concorrencia publica* para a aquisição dessas unidades foi vitima de uma tentativa de agressão.

Salientara o deputado Pedro Pomar que a concorrencia publica moralizava o projeto, como opinara o proprio Senado. Era uma forma de impedir negociatas em torno da verba de mais de 50 milhões de cruzeiros destinada ao empreendimento.

Julgando-se ofendido por essa advertencia, o deputado do PSD Vandoni Barros, investiu contra o deputado Pedro Pomar, não o atingindo traiçoeiramente porque, conforme noticiou o "Correio da Manhã", " o deputado Diógenes Arruda, tomando-lhe os braços por trás, dominou-o por completo, imobilizando-o."

A desmoralização do Congresso é já indiscutivel, desde que a maioria servil de seus membros permitiu a mutilação que foi a cassação dos mandatos dos representantes comunistas. Essa desmoralização se acentua a cada dia, chegando aos limites do completo apodrecimento. E' digno de nota que a mesa da Camara, especialmente o sr. José Augusto, se recusou aplicar o regulamento contra a tentativa de agressão de um deputado no proprio recinto e, em seguida, o plenario rejeitava a emenda moralizadora do Senado para a concorrencia publica.

A Camara se revela assim inteiramente submetida as ordens do Executivo, inclusive aquelas que o Senado ainda tem algum escrupulo em aceitar. E' um fato inedito na historia do nosso pais.

E' fora de duvidas que o desconhecido deputado pessedista Vandoni Barros tomou para si a carapuça de negociata, recebendo com tanta irritação a advertencia patriotica do deputado Pedro Pomar, cujo objetivo foi salvaguardar os interesses do povo.

O sr. Vandoni Barros é ligado á camarilha do Catete através do sr. Filinto Muller, que se encontrava presente a sessão da Camara, junto ao sr. Vandoni, no momento em que este arremeteu contra o deputado Pomar.

Pelas denuncias feitas no Senado contra parte do projeto em aprêço, ficou esclarecido que o mesmo é realmente o caminho para uma gorda negociata. O senador Vespasiano Martins defendeu a emenda em favor da concorrencia publica, considerando-a "moralizadora". Mostrou que se deseja impingir á União um amontoado de ferros velhos, navios que datam da guerra do Paraguai, de 1864. Acrescentou o referido senador que a emprêsa "Serviço de Navegação da Bacia do Prata" aceitou propostas de compras de embarcações a preços mais elevados do que os oferecidos por casas idoneas e em condições mais vantajosas.

O senador Vilasboas, tambem de Mato Grosso, conhecedor da situação e dos homens interessados na negociata, defendeu igualmente a concorrencia publica como "*medida de alta moralidade administrativa*".

Depois do senador Vespasiano haver denunciado o administrador do Serviço de Navegação da Bacia do Prata, cel Antonio Bittencourt como atrabiliário, violento, tendo provado até incidentes diplomaticos, o senador Vilasboas pôs em duvida inclusive sua honestidade dizendo: "*Não reconheço no diretor daquele serviço a necessária idoneidade para aplicação honesta e digna da verba que estamos votando*".

Finalmente, o incidente agora ocorido na Camara vem pôr a nú os interesses escusos de um grupo de negocistas, cujo representante tentou fazer calar a voz de um patriota. Sua tentativa porém terá o efeito de despertar as massas populares contra essa nova negociata da camarilha do Catete.

"EXPULSEMOS A FOME ★ DE NOSSAS CASAS ★ ANTES QUE ELA NOS EXPULSE"

A unidade dos ferroviários desmascarou o terror policial.

MARCHA PARA A VITORIA O MOVIMENTO GREVISTA DOS FERROVIARIOS DA RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO

O MOVIMENTO GREVISTA irrompido a 14 do corrente na Rêde Mineira de Viação é talvez o mais poderoso movimento de trabalhadores naquele Estado, nos últimos anos.

Trata-se de uma gréve por aumento de salários, recebimento de 3 meses de salários e ordenados atrasados, tanto dos operários como dos funcionários da Estrada, e pela substituição do atual diretor da mesma.

Estes três principais objetivos levantaram a totalidade dos operários e funcionários da R.M.V., que há uma semana lutam com enorme entusiasmo para a conquista da vitória.

SALARIOS DE FOME

13.000 trabalhadores se declararam em parede por essas reivindicações.

Os salários dos operários da R.M.V. são salários de fome: em média 16 cruzeiros por dia, isto é, 80% mais baixos que os dos ferroviários da Leopoldina, que recentemente se declararam em gréve pela conquista de 60% de aumento, já que os salários atuais não dão para viver.

O atraso por três meses no pagamento do pessoal de estrada os levou e ás suas famílias à mais negra miséria. Foram forçados a vender suas diárias a exploradores desalmados, que lhes levam até a roupa do corpo.

Além disso, os ferroviários estão sendo vítima da mais ignominiosa perseguição por parte do chefe das oficinas da estrada, em Divinópolis, sendo que o quadro de promoções apresenta as mais clamorosas injustiças.

SUSPENSÕES INJUSTAS

A gota dágua que fez transbordar o copo foi a injusta suspensão de 13 ferroviários das oficinas de Divinópolis, onde irrompeu a gréve. Os operários, desde o inicio, deram provas de sua capacidade de organização para levar avante vitoriosamente a gréve.

Um grupo de operários ocupou a Estação de Divinópolis e a Sala do Tráfego. Colocando sob seu controle os aparelhos telegráficos, irradiaram logo em seguida a noticia de sua decisão para todos os pontos da ferrovia, concitando seus companheiros a se solidarizarem com êles.

Outro grupo de operários, agindo noutro setor, se apoderou de uma máquina modêlo, a «Máquina 50», e com ela transmitiram o sinal convencionado para a parede: um apito. As oficinas pararam imediatamente e foram postas sob controle dos próprios ferroviários, permitindo a rápida transmissão da palavra de ordem: — **Parar o serviço!**

Um terceiro grupo tratou de neutralizar o tráfego, tomando as providências necessárias, como a retirada das agulhas-mestras das chaves dos desvios. Em seguida «baixaram o fogo» das máquinas e retiraram os trens dos trilhos, sobretudo os carros que se achavam em pontos-chaves. Completaram sua tarefa esvaziando as caixas dágua e os tender das locomotivas.

MANIFESTO DOS GREVISTAS

Uma Comissão dos grevistas distribuiu ao longo da estrada uma proclamação a seus companheiros mostrando os justos motivos para a declaração da gréve. Diz o Manifesto: «O atraso no pagamento dos nossos salários e as terriveis condições de vida em que trabalhamos, levaram-nos a paralisar o movimento ao longo de tôda a estrada. Chegamos a uma situação em que não tinhamos outra saida. Os 13 mil ferroviários da Rêde, durante anos e anos, como afirmou o próprio diretor da Estrada, fazem os maiores sacrificios para funcionar os trens e as oficinas, os depósitos e a via permanente, trabalhando até se esgotarem completamente. Mas, apesar de todo êsse esforço, sabemos nós, os funcionários da Rêde, nos encontramos na miséria, passando as nossas mulheres e filhos, as maiores privações».

O Manifesto conclui conclamando: «Para a frente, companheiros da Rêde, até alcançarmos a nossa vitória, que é o pagamento em dia dos nossos salários».

Um Manifesto da Comissão de Salários mostra os objetivos da gréve e concita os trabalhadores da estrada: **«Expulsemos a fome de nossas casas antes que êla nos expulse».**

OCUPADO O PATIO DA ESTAÇÃO

A Estação principal da Estrada, na cidade de Divinópolis, que é o seu núcleo central, foi **ocupada por 500 operários, com suas familias, a fim de impedir** provocações policiais e a ação dos fura-greves. Iguais providências foram tomadas **pelos grevistas com os trens carregados de mercadorias, os quais são rigorosamente vigiados pelos operários,** a fim de evitar que a policia os assalte e depois responsabilize os ferroviários.

UMA COMISSÃO DE VEREADORES

Uma Comissão de vereadores da Câmara Municipal de Belo-Horizonte foi a Divinópolis levar aos grevistas suas solidariedade, em nome de todos os membros da referida Câmara.

EM SÃO JOÃO DEL REY

Em São João Del Rey, soldados do exército impediram arbitrariedades da policia contra os grevistas.

PAGAMENTO IMEDIATO

O diretor da Estrada, engenheiro Temistocles Cavalcante, depois de deflagrado o movimento, viajou para Divinópolis, de avião, pedindo que os ferroviários restabelecessem o tráfego, a fim de que o carro-pagador pudesse chegar até Divinopolis. Os operários lhe responderam que o dinheiro destinado ao pagamento dos atrasados deveria chegar a Divinópolis como chegára o Diretor: de avião.

ORGANIZAÇAO

As tentativas de provocações policiais não estão surtindo efeito. Os grevistas se mantêm firmes em seus postos, decididos a prosseguir na greve até a vitória de suas reivindicações.

Na medida que os dias passam, os ferroviários compreendem que a vitória depende sòbretudo de sua união, em organizações poderosas, em comitês ou comissões encarregados de consolidar o movimento e mantê-lo firme, imune de policiais e fura-grêves.

A população das cidades onde se declarou a grêve dá o seu apôio moral e material aos grevistas, ajudando-nos no seu justo movimento reivindicatório, pelo triunfo completo da sua causa.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO E A LUTA POR MELHORES SALARIOS

★ A ditadura planeja um novo golpe contra o funcionalismo
★ A tabela de aumento e o custo da vida
★ A solidariedade de todos os que lutam contra a fome e a carestia da vida

O lider da "cassação" Acurcio Torres, porta-voz do governo na Camara dos Deputados, informou oficialmente de que a tabela de aumento de vencimentos do funcionalismo elaborada pelo DASP, vai sofrer uma vigorosa redução, pois o sr. Dutra quer uma redução das despesas orçamentárias provenientes desse reajustamento de vencimentos, de 300 milhões de cruzeiros.

A tabela elaborada pelo DASP, como já dissemos da vez passada, não corresponde de nenhum modo ás necessidades do funcionalismo — pois deixa a grande maioria dos servidores da União com vencimentos muito inferiores para fazer frente ao espantoso aumento do custo de vida. O grosso do funcionalismo, compreendido nos padrões de letras A a F, continuarão com ordenados menores de 2 mil cruzeiros — não ultrapassando o aumento fixado para os mesmos de 400 cruzeiros.

Pois bem, apesar da insignificancia do aumento proposto pelos técnicos do DASP, o ditador pretende reduzi-lo mais ainda, cortando na carne daqueles funcionários que mais urgentemente necessitam de um vigoroso reajustamento de seus ordenados. Sim, porque é bem claro que, ao reduzir em cêrca de 200 % as despesas do Tesouro com a tabela de aumento proposta, o ditador vai atingir de cheio os funcionários de categorias mais numerosas, a fim de poder alcançar a redução que pretende. E esses são, justamente, os das mais humildes categorias, de mais baixos ordenados.

O AUMENTO E O CUSTO DE VIDA

Enquanto isso por mais que a ditadura fale em estabilização de preços, o custo de vida continua em ascensão progressiva. No Distrito Federal, de 1945 — data em que se verificou o ultimo reajustamento de ordenados do funcionalismo federal — até 1947, o custo de vida já se havia elevado em 75 %. Esta elevação, em São Paulo, era mais alta ainda, pois atingia a 114 %. E não é preciso acrescentar que no corrente ano continua a alta dos preços em sua marcha ascensional

Como se pode verificar, os ordenados e salários, nos dias de hoje, estão, em média, 95 % mais baixos do que em 1945. Entretanto, a ditadura, depois de haver sabotado durante todo esse tempo as tentativas que se fizeram para aumentar os vencimentos dos servidores publicos, não podendo mais impedir esta medida, que é tambem exigida pelas Fôrças Armadas, procura torná-la uma simples farsa demagógica, em beneficio de meia duzia de funcionários da alta administração e das mais altas hierarquias militares, e em detrimento dos interesses daqueles servidores publicos, civis e militares, para quem se torna cada vez mais insuportavel o desequilibrio entre seus vencimentos e o custo de vida.

QUAL A PERSPECTIVA PARA TODOS OS TRABALHADORES?

Isso demonstra o ponto a que chegou o desprezo do governo pelos interesses populares, bem como a sua incapacidade de resolver, no interesse do povo, qualquer problema que se lhe apresente. Porque, em verdade, enquanto continuar esta ditadura de latifundiários e negocistas que aí está, realizando a politica dos especuladores e dos trustes imperialistas, nada poderá obter o povo em seu beneficio e o país continuará neste despenhadeiro para a fôme e a miséria em que se está mergulhando.

O próprio aumento do funcionalismo, continuando a vigorar esta politica de traição nacional, será pretexto para novos aumentos do custo de vida, para novas investidas dos tubarões contra a bolsa do povo, para a decretação de novas formas de impostos que recalam sobre os ombros da população consumidora. Não é por acaso que, antes mesmo de chegar ao Congreso o projeto de aumento, já se debate na Camara a elevação dos aluguéis e a imprensa "sadia" se refere com alarmismo á crise de produção de vários generos de primeira necessidade — propositadamente ignorando e confundindo as suas causas. Todos sabemos que existe esta crise de produção agricola, decorrente do latifundio e da criminosa politica financeira realizada pelo governo. Mas o alarme da "sadia", neste caso, não visa apontar solução para esta crise, eliminando suas causas; visa, tão somente, preparar terreno para a ofensiva de açambarcadores e negocistas contra o povo, através de nova elevação nos preços dêsses produtos.

Tudo isso mostra a importancia da luta organizada dos servidores publicos para que o aumento a lhes ser concedido o seja em bases justas e capaz de vir ao encontro de suas reais necessidades. Esta luta deve estar ligada ainda á luta contra a carestia de vida e á luta dos demais setores profissionais por melhores salários e ordenados.

O funcionalismo civil e militar, que tão justamente reclama um reajustamento em seus vencimentos, deve compreender que tambem o proletariado, os empregados, os trabalhadores rurais necessitam urgentemente de aumento em seus respectivos salários. E que a luta sustentada, especialmente pelo proletariado, por aumento de salários é a mesma que mantêm por aumento de seus vencimentos. Por isso é que, todos os que defendem o seu direito á vida, contra a politica de esfomeamento do governo, têm o dever e a obrigação de se solidarizar com os movimentos de reivindicações que surgem constantemente em todos os pontos do país.

O funcionário, por exemplo, seja êle civil ou militar, que luta por melhores ordenados e ao mesmo tempo se põe contra uma greve operária, está sendo, evidentemente, inconsequente e contrário aos seus próprios interesses, que são o de todos os trabalhadores: defender o seu direito á vida, combatendo a carestia e a politica de fome e congelamento de salários da ditadura. Inversamente, não se pode tambem conceber que, o proletariado e as massas trabalhadoras, em geral, lutando por melhores salários, não apôiem com todo o vigor a reivindicação de aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União.

OS IMPERIALISTAS PERDERAM A PRIMEIRA BATALHA NA EUROPA

AS FORÇAS DO CAMPO DEMOCRATICO SE CONCENTRAM E SE FORTALECEM

ANÁLISE DOS PRIMEIROS FRUTOS DA DECLARAÇÃO DOS NOVE PARTIDOS

Desde que se publicou a declaração dos Nove Partidos Comunistas, ocorreram graves modificações na vida internacional. Na luta que incessantemente se agrava entre os campos opostos — o imperialista e o anti-imperialista — as forças do campo anti-imperialista e democratico cresceram no terreno politico e ideológico, e reforçaram sua organização. Cada dia aumenta a resistencia dos povos da Europa aos planos expansionistas dos Estados Unidos.

Os Partidos Comunistas abriram os olhos ás massas populares sobre o verdadeiro estado de coisas e empreenderam a tarefa de denunciar implacavelmente os planos de expansão dos imperialistas americanos, provocadores de uma nova guerra.

OS PRIMEIROS RESULTADOS

Esta atividade dos Partidos Comunistas já deu resultados. No mundo inteiro, mesmo dentro dos Estados Unidos, os planos Truman-Marshall, aparecem hoje tais como são na realidade. A hipócrita máscara de "democratas" foi arrancada ao rosto dos potentados do dolar, e foi exposto á plena luz do dia o fundo imperialista de seu plano de "ajuda" á Europa. Cada dia decresce o número dos ingenuos que ainda depositam sua fé nas promessas dos imperialistas americanos.

Os colonizadores americanos escolheram a Europa ocidental como uma das principais vitimas que haverão de ajoelhar-se ante êles e converter-se em base de seu apôio para a luta contra a URSS e os paises da democracia popular, que representam a força principal com que se defronta o capitalismo americano para impedir-lhe de realizar seus projetos de dominação mundial

A ITALIA E A FRANÇA

No esforço dos imperialistas americanos para subjugar a Europa ocupam lugar especial a Itália e a França. Se estes paises ficarem submetidos a esse imperialismo, os planos de dominação da Europa lograrão consideravel impulso, sobretudo se se levar em conta a sujeição total da parte ocidental da Alemanha ao capital norte-americano

DE GAULLE

Os governos venais de Ramadier e, depois, de Schuman, na França, e de De Gasperi na Itália, se revelaram como simples agentes do imperialismo, até o ponto de permitirem que aventureiros como Foster Dulles, Lovett e outros, lhes ditem inteiramente sua vontade nos assuntos de politica interna e externa dos respectivos paises

PROPINAS A GOVERNOS IMPOPULARES

As forças democráticas anti-imperialistas se lançaram tão resolutamente contra os projetos de dominação da Europa e preparação de uma nova guerra, que levaram os imperialistas americanos a uma situação embaraçosa, na qual, ao verem baralhadas as cartas com que pensavam jogar, foram obrigados a passar dos ataques frontais á posição defensiva e ás manobras indiretas. Já hoje, para salvar seus vassalos que ocupam o poder, na França, na Itália, na Austria, se apressaram a conceder a esses paises 597 milhões de dolares.

Esta soma não é senão a propina com que sempre favorecem a seus lacaios, quando se trata de desorientar a opinião publica ou de impôr-lhe uma chantagem.

ASTÚCIA E HABILIDADE

O "Plano Marshall" tropeçou com tão forte resistencia por parte dos povos europeus que até os mais desenfreados capitães do imperialismo americano sentiram urgenica de um alarma, e incitaram a seus compatriotas que os representam na Europa a atuar com astucia e habilidade. Para definir o estádo de animo que reina na Europa Ocidental, diremos que o próprio Walter Lippmann foi obrigado a confessar, há pouco, que os ingleses não permitirão que as Ilhas Britanicas se convertam em porta-aviões permanentes dos americanos; que os franceses não permitirão que seu país se transforme em base militar costeira das forças expedicionárias americanas; que os belgas e os holandeses não estão dispostos a agarrar-se aos projetos quiméricos nos quais se lhes reserva o papel de flanco esquerdo das operações americanas na Europa.

A EUROPA NÃO É HAVAI

Atualmente, já os grandes negócios de Wall Street não se vangloriam de que os mares europeus lhe chegam ao joelho, nem de que todos os obstáculos que poderiam levantar-se a seus planos na Europa cairiam ao ataque irresistivel do dolar. A Europa não é Havaí nem as Filipinas. A luta dos povos europêus por sua liberdade, sua independencia nacional e a soberania de seus Estados assumiu proporções dignas deste grande Continente. A Europa se tornou demasiado grande para que possam devorá-la os plutocratas americanos. E isto não é mais que o principio da luta que se desenrolará em proporção com estes primeiros passos.

A LUTA NA FRANÇA E ITALIA

Há algumas semanas a atenção da opinião publica mundial se concentrou na intensa luta que mantêm os poderosos destacamentos da democracia internacional: a classe operária da França e da Itália. Esta luta está longe de haver chegado a seu fim.

O ataque frontal tentado pelos imperialistas americanos contra a democracia francesa e italiana fracassou vergonhosamente: a combatividade das forças democráticas e progressistas da França da França e da Itália, guiadas pelos partidos comunistas desses dois paises, desfez os planos e molhou os papeis dos agressores americanos

Agindo de acôrdo com os lineamentos do "Plano Marshall", os imperialistas americanos fizeram todo o possivel para obstruir os trabalhos de reconstrução de apos-guerra na França e na Itália, e continuam a alimentar este objetivo. Os imperialistas seguiram, e seguem ainda, uma politica sistemática, que consiste em fazer passar fome aos povos desses paises. Opuseram á classe operária francesa uma frente antipopular e reacionária, em que figuram desde o chefe do neofascismo de após-guerra, o general De Gaulle, até o velho traidor da classe operária, Leon Blum. Uma frente semelhante, reacionária e anti-popular, foi formada na Itália, na qual se agrupam desde os que ontem foram lacaios de Mussolini até o hoje lacaio da Wall Street, o traidor do Socialismo, Saragat.

O LOBO DO IMPERIALISMO

O poderio e a envergadura do movimento operário na França assustaram, evidentemente, os politicos imperialistas, que foram forçados a bater em retirada. A fim de impôr a adoção de medidas de urgencia nos momentos da greve dos operários franceses, chegou precipitadamente a Paris esse lobo do imperialismo americano atual, que se chama Foster Dulles, enquanto o presidente do Conselho Nacional dos patrões franceses era convocado imediatamente a Nova Iorque. Seguindo as diretrizes traçadas por Dulles, o governo francês fez certas concessões, mas, de certo, não cedeu em todos os pontos nem em muitos. E' um fato que amplas camadas do povo francês manifestaram suas simpatias e prestam seu apôio á classe operária, que é protagonista e organizadora da luta pela independencia e a liberdade da França. E tambem é um fato que, a despeito da insolente campanha de calunias dos plumitivos venais da imprensa burguesa, desde Hearst até os vís politicastros do "Populaire" e do "Daily Herald", a opinião publica do mundo inteiro está, de todo o coração, com os operários franceses e italianos.

DULLES

A GRANDE BANDEIRA DE LUTA

O combate dos povos da França e Itália se desenvolve sob a grande bandeira da liberdade nacional, da soberania e da democracia. Carregam bem alto essa bandeira os filhos intrépidos do povo italiano e do povo francês, os comunistas, para quem não há nem póde haver tarefa patriótica mais elevada que a de defender seu país contra a ameaça de submissão aos americanos. Somente os comunistas assumiram a responsabilidade de unir seus povos em tôrno dessa bandeira. Os acontecimentos confirmaram que a Declaração dos Nove Partidos feriu o imperialismo em seu ponto mais vulnerável, e assestou graves golpes nos imperialistas americanos.

Ao empreenderem sua campanha de colonização na Europa, os imperialistas ianques criaram, com a ajuda de seus lacaios socialistas, uma "teoria" segundo a qual o conceito de soberania nacional é coisa já caduca. Mas já hoje não é possivel aparecer desfraldando essa "teoria" em nenhum pais da Europa, porque os povos europeus compreenderam que se trata de impôr-lhes essas "idéias", com o fim de facilitar ao capital financeiro americano sua emprêsa de escravizar aqueles paises.

Mas seria errôneo limitar os ensinamentos derivados dos recentes acontecimentos da França e da Itália só até as fronteiras de um e outro desses dois paises. Durante as ultimas semanas, assistimos a uma manifestação de solidariedade moral e politica de todo o vasto campo anti-imperialista europêu com o povo francês e italiano.

MANOBRAS DO INIMIGO

Os propulsores do "Plano Marshall" se acharam evidentemente, em posição embaraçosa, e começaram a agitar-se a fazer manobras. Ainda ontem sustentavam que todo o Ocidente, com os Estados Unidos á frente, se levantava em oposição ao Oriente. Hoje, obedecendo a um sinal de direção de orquestra de Washington, o "partido americano" em Paris, em Londres, em Roma pôs-se a falar de repente da necessidade de uma "terceira fôrça", á qual caberia o papel de interpôr-se entre o Oriente e os Estados Unidos.

ANÁLISE PROFUNDA E EXATA

Os ensinamentos que podemos tirar da luta dos povos da Europa contra a agressão imperialista americana demonstram quão profunda e exata era a análise da polarização de forças em luta na graned arena mudial, que se deu a conhecer na Declaração dos Nove, e com quanta oportunidade salientou essa Declaração que "os esforços do conjunto das forças democráticas são necessários

MARSHALL

para frustrar o plano de agressão imperialista... As forças que almejam a paz são tão grandes e poderosas que bastará dar provas de tenacidade e firmeza na luta pela defesa da paz, para que os planos dos agressores sofram um fracasso total".

OS IMPERIALISTAS PERDERAM A 1.ª BATALHA

E, de fato, a primeira etapa da batalha pela conquista da Europa foi perdida pelos aventureiros procedentes do outro lado do Atlantico. E a perderam graças ao imenso papel histórico desempenhado pelos comunistas da Europa, armados da Declaração dos Nove. Estes partidos conseguiram que as forças do campo democrático crescessem em número e poder. No entanto, esses partidos reconhecem que ainda não se puseram em movimento todas as forças existentes. As massas populares ainda não opõem, em todos os paises, diante do imperialismo americano a fôrça que seria necessária. Mas, já foi dado o primeiro passo na luta decidida contra o imperialismo; contra os forjadores de guerras. E as massas populares se lançam pelo caminho reto do combate contra esses provocadores de guerras, que são os imperialistas americanos e seus lacaios de categoria dos socialistas da direita. A rota traçada pela Declaração dos Nove é o bom caminho: os fatos assim o comprovam.

Os Partidos Comunistas que desfraldaram a bandeira da luta pela democracia, pela independencia e a soberania nacional, ganharam os seus primeiros triunfos. Em torno dessa bandeira, por uma paz duradoura, por uma democracia popular, se agruparão todas as forças democráticas e patrióticas dos povos. E essas forças triunfarão!

INFORMAÇÕES dos Partidos Comunistas

ITALIA

PROTESTO DO P. C. ITALIANO CONTRA OS FUZILAMENTOS NA GRÉCIA

Contra os fuzilamentos em massa de patriotas gregos, ordenados pelo govêrno monarco-fascista de Atenas, submetido ao imperialismo ianque, o Comité Central do Partido Comunista Italiano expediu a seguinte nota de protesto:

«O Comité Central do P. C. I. exprime a profunda indignação da classe operária e do povo italiano pelo fuzilamento, na Grécia, dos 152 valorosos combatentes da liberdade e da democracia.

No momento em que se celebra em Roma o processo contra os responsaveis pelo massacre daFossa Ardeatine, apresenta-se ao espirito dos italianos uma impressionante analogia entre o martirio dos massacrados da Ardeatine, pelos nazistas, e os fuzilados de Atenas.

O massacre de Atenas põe a nú, ainda uma vez, a furia sanguinaria da reação grega, que, nas baionetas do imperialismo anglo-americano, encontra um apôio e um estimulo aberto para prosseguir em sua politica de feroz repressão fascista a qual tende a destruir toda a independência de uma nação . ..O Comité Central do P C I saúda nos irmãos gregos que empunharam armas pela liberdade e independência de sua Pátria, a vanguarda heróica de um povo que há tantos anos vem dando prova de seu inquebrantavel devotamento à causa da paz e da democracia» ..

(Conclui na 6.ª pag.)

A DECLARAÇÃ

A declaração da Associação Brasileira de Escritores sôbre as violências praticadas contra intelectuais não foi comentada nem amplamente divulgada pela chamada grande imprensa. Seria demais se deixassem de publicá-la. Mas cumpre que os escritores a comentem e reforcem o pensamento da ABDE para que a resistência contra a reação nesse sentido se opere de uma maneira crescente e mais sólida. Não basta uma simples declaração. E' necessario uma ação viva e quotidiana de vigilância intelectual contra os perigos que desabam sôbre a segurança do escritor, sôbre a sua dignidade, sôbre a sua casa e os seus livros. Qualquer «tira» se julga possuido de autoridade para invadir uma residência, despencar os quadros da parede e pisá-los com a sua bota, derrubar estantes e cuspir comentários acerca deste ou aquele livro com o deboche, a brutalidade e a selvageria de um nazista. Qualquer tira é investido de poderes para humilhar um homem de sensibilidade e de inteligência, espancá-lo, insultá-lo, debochar de seus livros e de seus trabalhos, violar a sua correspondência e atirá-lo num cubiculo pelo fato de ser um homem de ideias e escrever nos jornais...

Êsse ódio á cultura que foi o alcool para os monstruosos excessos de Hitler continua prevalecendo entre os bandos policiais do imperialismo. Odio ás bibliotecas, horror ao pensamento, brutalização de tudo que possa ser um motive de beleza e de razão ou um anseio de felicidade para o mundo

NA PATRIA DO SOCIALISMO

A CIENCIA E A TECNICA A SERVIÇO DO POVO

por SERGUEI KAFTANOV

- ★ Extração do petróleo submarino
- ★ Novos tipos de aviões
- ★ Iniciativa dos operários
- ★ A teoria ligada à prática

PELA sexta vez, o Govêrno soviético concedeu Premios Stalin, significativos dos êxitos obtidos nas ciências e na técnica de nosso país. A gloriosa plêiade de laureados com o Prêmio Stalin é engrossada por vigoroso grupo de ilustres homens da ciência e da técnica e por estarranovistas da produção.

Os sabios soviéticos, os engenheiros, os agrônomos, os inventores e o exército de milhares e milhares de estarranovistas — homens que se distinguem na produção industrial — alcançaram, já em 1946, o primeiro ano de após-guerra, êxitos estrondosos em seu trabalho.

Um dos objetivos essenciais do plano quinquenal de restauração e fomento da econômia nacional consiste em desenvolver por todos os meios possiveis a base de matérias primas.

Os intelectuais soviéticos que atuam na indústria hulheira e petrolifera — nossos geólogos exploradores e os representantes da ciência geológica — têm contribuido grandemente, já durante o primeiro ano do novo quinquênio estaliniano, para o incremento dos recursos de matérias primas de nossa pátria. Assim, o geologo Babá-Zade, Heroi do Trabalho Socialista, do «trust» AZNEFT, e Dzhafarov, geólogo do «trust» petrólifero LENINNEFT, laureados hoje com o Prêmio Stalin, descobriram as jazidas petroliferas de Buzovni-Majtaguin de grande valor para a economia nacional do país. A despeito da opinião correntemente admitida de que não podia haver petroelo naquela zona, os geologos mencionados demonstraram a existência de grandes reservas de petróleo. I. Zuzov e outros geólogos Premio Stalin do «trust» KALINNINNEFT, descobriram novas jazidas petroliferas em Fergana.

NO CAMPO DA GEOLOGIA

Um grande valor para cobrir as necessidades de carvão de coock da usina metalurgica de do Donetz. Grande valor tem o trabalho de V. Kuznietsov, A. Beron e outros engenheiros relativos a novos tipos de montacargas para os poços profundos da bacia do Donetz. G. Zaporozhets, encarregado da máquina perfuradora, aperfeiçoou muito os métodos de exploração das máquinas perfuradoras pesadas. Isso contribui para o considerável crescimento da extração da hulha e por isso foi distinguido com o Prêmio Stalin.

O PETROLEO DO MAR

Grande interesse cientifico e técnico oferecem os trabalhos efetuados pelo grupo de engenheiros presidido por Yoanuesian, os quais abrem risonhas perspectivas para a indústria petrólifera no sentido de intro-contínúa em plano inclinado. Este método permite extrair petróleo das profundezas do mar desde suas margens, debai-Kuznietsk — uma das maiores do país dos Soviets — tem o trabalho de I. Zvonarev e outros gelogos, hoje Premio Stalin, que descobriram novas jazidas de hulha dessa classe no sul da bacia de Kuznietsk.

As explorações dos geólogos se efetuam sempre à base das obras teóricas dos sabios, que enriquecem e impulsionam a ciência geológica soviética. No que diz respeito à Geólogia foram publicados em 1946 varios trabalhos notáveis.

Entre eles, um de A. Betejton, membro correspondente da Academia de Ciencias da URSS, intitulado **O Mineral do Manganês Industrial da URSS.** A base desse trabalho vêm sendo exploradas as minas de manganês do sul e êste do país. Também o trabalho de A. Saukov intitulado **Geôquimica do Mercúrio** foi honrado com o Prêmio Stalin.

NOS TRANSPORTES DE CARGAS

O Prêmio Stalin foi igualmente conferido ao trabalho de N. Samoiliuk e outros autores por aperfeiçoar radicalmente os métodos de transporte de carvão nos largos cortes da bacia xo das casas nas cidades, etc.

No norte da União Soviética, na zona de Ujtá, onde o petróleo possui elevada viscosidade, um grupo de engenheiros, com P. Zviaguin à frente, estudou e introduziu o método mineiro de extração, em vez do método habitual: a perfuração.

O cumprimento do grandioso plano de restauração e fomento da economia nacional reclama o vasto emprego de meios ma o vasto emprego de meios téc nicos moderno es de métodos de produção acelerada. A indústria soviética conta particularmente com assinalados êxitos obtidos já durante o primeiro ano de após-guerra.

PRODUÇAO DE AUTOMOVEIS

Cabe, sôbretudo, consignar a implantação do sistema de cadeia multipla utilizado nas indústrias automobilisticas de maquinária e aeronáutica, notando-se visivelmente as vantagens deste método em comparação com os processos anteriores.

Assim, um grupo de engenheiros da fábrica de automóveis Stalin, de Moscou, F. Demianiuk, A. Gorodetski e outros, estudaram e introduziram novos processos técnicos na produção de automoveis ZIS-110. Varios engenheiros da indústria de maquinaria presididos por B. Lebedev descobriram uma nova linha automática para trabalhar os blocos do motor dos caminhões do tipo — ZIS-150.

O emprego de máquinas automáticas abre novas possibilidades para o máximo de rendimento do trabalho e para elevar a técnica da produção. Um grupo de engenheiros dirigidos por I. Voznesenski idealizou um método para regular automaticamente as caldeiras a vapor.

UM RECORD MUNDIAL

Y. Kojtial, Z. Zuts, Y. Jnerov e outros engenheiros inventaram e puseram em prática aparelhos de direção automática nos altos fornos e nos fornos Martin das usinas metalúrgicas de Kusznietsk e Magnitogorsk. Oferece grande interesse técnico o trabalho dos engenheiros da usina metalúrgica de Kuznietsk, os quais, orientados por seu diretor, R. Belan, empregaram o método ultra-rápido de reconstrução de altos fornos. Este método permitiu superar o «record» dos norte-americanos na reconstrução de altos fornos.

NOVOS TIPOS DE AVIÕES

Em 1946, foi levado a cabo um grande trabalho pelos desenhistas da construção de máquinas, os quais enriqueceram a economia nacional de novos tipos de locomotivas, tornos e aviões. O renomado construtor Iliujin ofereceu um novo tipo de avião multimotor de passageiros. O construtor A. Yakovlev ideou um novo tipo de avião militar. Novos tipos de máquinas agricolas — a colhedora — automovel S-4, o trator sôbre lagartas KIROVETS D-35 e a colhedora STALINETS 6 são devidas a M. Pustiguin, I. Vasilenko e outros engenheiros.

No novo quinquênio estaliniano o transporte ferroviário desempenha consideravel papelo L. Lebedianski, conhecido projetista de locomotivas, proporcionou, em 1946, a locomotiva L. de grande potência para o transporte de mercadorias.

Simultâneamente com os construtores de máquinas e de aviões, os homens de ciência e inventores do país dos Soviets idearam vários novos aparelhos aperfeiçoados para experimentar os materiais e para os métodos fisicos de investigação. Oferece um grande interesse científico o microscópio eletrônico construido sob a direção do Prof. A. Lebedev.

MAIOR PRODUÇÃO

O plano quinquenal de após-guerra e os acôrdos firmados pelo pleno do Comité Central do Partido Comunista da URSS relativos às medidas encaminhadas no sentido de impulsionar a economia agro-pecuária, reclamam imperiosamente um rendimento maior dos campos kolrosianos e da criação de gado. Da mesma forma, exigem sejam postas em prática bases que continuem melhorando o abastecimento da povoação, assim como para proporcionar matérias primas à indústria ngeira.

Nestes ultimos anos tem-se realizado um trabalho notável nesse sentido. Têm-se cultivado numerosas classes de cereais de alto rendimento, novas raças de gado e têm sido introduzidos novos métodos nos cultivos agricolas.

Numerosos agrônomos têm sido honrados com o Prêmio Stalin. Figura nesse grupo N. Rudnitsk, grande selecionador soviético, que há muitos anos vem estudando o melhoramento dos cereais. N. Rudnitski foi laureado com o Premio Stalin por sua notável espécie de centeio outonal de grande rendimento tipo VIATKA e de trigo outonal tipo LUTESCENS 116, que se semeiam em milhões de hectares de terra kolrosiana.

Por ter obtido tipos de trigo de elevado rendimento LUTESCENS 266 e POPULAR e tipo de cevada YUBILEINI, V. Turiev, diretor da Estação selecionadora nacional de Rharkov, foi distinguido com o Prêmio Stalin.

S. Chernenko, um dos melhores discipulos de Michurin, e continuador da finíssima obra do grande transformador da natureza o b t e v e entre outras, os notáveis tipos de maças PERVENETS, IULSKOIE, SUVOROVETS.

NOVAS RAÇAS DE GADO

A criação soviética de gado foi enriquecida de novas raças de merinos de alta produção. V. Smaragdov, M. Sadirrov e outros zootécnicos soviéticos obtiveram uma excelente raça de merino azerbaidjano. A criação de gado foi enriquecido mediante novos preparados terapeuticos. Também o sr. A. Volkova, da Estação de investigações cientificas veterinarias de Kirzuisia, mereceu o Prêmio Stalin por motivo da invenção de um preparado contra o «Bradsot» nas ovelhas.

No Estado soviético não são apenas os sábios que promovem o progresso da ciência e da técnica, mas também os trabalhadores estarranovistas, os inovadores da produção.

INICIATIVAS DE OPERARIOS

I. Pronichkin e N. Linzaripov ganharam o Prêmio Stalin por ter ideado e implantado métodos de grande rendimento na indústria mineira. M. Volkova, A. Kajaieva, E. Jibaieva e A. Pechkina — promotoras do trabalho em varios teares, conquistaram também o Prêmio Stalin, a recompensa mais alta da URSS que se confere aos racionalizadores da ciência e da técnica.

V. Matrosov — estarranovista da fábrica de calçado PARIJSKAIA KOMMUNA, de Moscou, hoje Prêmio Stalin — goza de grande renome em todo o país dos Soviets: foi o promtor dos métodos da mais elevada prdutividade de trabalho em grande escala.

TEORIA LIGADA A PRATICA

Estimulados pela grandiosa missão que Stalin expôs diante de todos os homens de ciência do país — alcançar e sobrepassar nos próximos anos as conquistas obtidas pela ciência fóra da URSS, — os sábios soviéticos escreveram varios trabalhos teóricos, que ao mesmo tempo têm transcendental valor prático.

Os mais importantes e valiosos entre eles têm sido distinguidos com o Prêmio Stalin. Tais são a obra em 3 volumes do acadêmico M. Pavlov, patriarca da metalurgia soviética; o trabalho do prof. N. Kachalov, que sintetiza as experiências da indústria ótica soviética; os estudos matemáticos de N. Musjelijvili, Presidente da Academia de Ciencias Socialista.

Reveste-se de grande interesse para as ciências o trabalho de A. Tselikov, professor da Georgia, Herói do Trabalho do Instituto Científico Central de Construção de Maquinária. A obra em questão é uma síntese dos numerosos trabalhos do autor nos processos e nas máquinas de laminar metais. Da mesma forma oferece grande interesse o trabalho de Y. Fridman sobre as propriedades técnicas dos metais. Foi conferido o Prêmio Stalin a trabalhos tão notáveis dos sábios soviéticos como o do professor N. Bogolubov, na física estatica; o de Y. Erenkel, membro correspondente da Academia de Ciencias da URSS, sôbre a teória do estado liquido dos corpos; e o de Y. Linnik, professor da Universidade de Leningrado, sôbre a teoria dos numeros.

Entre os novos Prêmios Stalin figuram numerosos químicos soviéticos. O acadêmico A. Arbuzov, digno continuador das gloriosas tradições dos químicos russos Butlerov e Zinin — escola de Kazan — enriqueceu a ciência com valiosas investigações dos compostos orgânicos de fósforo. P. Zimakov, G. Menjikov e A. Petrov trouxeram inestimavel contribuição à química orgânica e muito contribuiram como seus trabalhos para o desenvolvimento da indústria química.

NAS CIENCIAS MÉDICAS

Nas ciências médicas, I. Razenkov (investigações da fisiologia dos processos da digestão) e A. Arinkin (investigações das enfermidades do sangue e dos orgãos hematopoieticos), conquistaram o Prêmio Stalin. Ambos são membros da Academia de Ciências Médicas da URSS.

Também foi distinguido com o Prêmio Stalin o trabalho de N. Jlopkin intitulado **Bases Biológicas e Experimentais Gerais da Histologia.**

Vários trabalhos importantes em Ciências Humanísticas conquistaram igualmente o Prêmio Stalin.

O Prêmio Stalin de primeira categoria foi conferido ao estudo do academico A. Vichinski, intitulado **Teoria da Prova no Direito Soviético.** O autor da obra analisa minuciosamente sob o ponto de vista critico os métodos burgueses da prova e sintetiza sôbre uma base cientifica a vasta experiência da justiça soviética. M. Guernet, historiador jurista, baseando-se no profundo estudo de uma enorme quantidade de documentos, escreveu interessante trabalho cientifico intitulado **História dos Cárceres Tzaristas.**

Uma grande conquista da filologia constitui o trabalho do acadêmico S. Obnorski intitulado **Ensaios sôbre a História da Linguagem Literária Russa no Periodo Primitivo.** Rebate plenamente a teoria de que a linguagem russa procede do eslavo eclesiastico (antigo búlgaro) e estabelece de maneira inconfundivel seu caráter original.

Os sabios georgianos N. Berdzenijvili, I. Djavarjvili e S. Djanajia fizeram valiosa contribuição à Historiografia soviética. Sua **História da Georgia Desde os Tempos mais Antigos até o Principio do Século XIX**, baseada num estudo profundo de abundante documentação arqueológica e histórica, é um trabalho marxista básico. **Os Servos da Gleba em Terras do Estado e a Reforma de P. Kiselev**, de Drujinin, membro correspondente da Academia de Ciencias da URSS, é uma investigação original de grande valor.

A distribuição dos Prêmios Stalin correspondentes a 1946 — o primeiro exame das conquistas obtidas pelas ciências e pela técnica da URSS durante o periodo de após-guerra — é uma brilhante e expressiva demonstração da grande força criadora que anima o povo soviético, povo heróico, povo criador, povo trabalhador.

Os homens da ciência e da técnica, os inovadores da produção, nossos intelectuais, todo o povo sviétic vê na nva distribuiçã dos Premios Stalin como o Partido Bolchevique, o Govêrno soviético e Stalin pessalmente se preocupam honestamente com o florescimento e desenvolvimento das ciências soviéticas, pelo progresso técnico, pelo emprego de todas as aquisições cientificas e técnicas em beneficio do povo, para reforçar o vigor e a glória de nossa pátria socialista.

Enquanto na URSS a ciência e a técnica estão a serviço do povo, nos paises capitalistas estão sendo postas a serviço dos planos colonizadores do imperialismo.

...ÇÃO DA A.B.D.E.

DALCIDIO JURANDIR

Contra isso é que devemos forjar uma unidade de escritores em nossa terra agindo fraternalmente, acima dos matizes ideológicos, dispostos a combater as «leis» de Segurança, a erguer barreiras á ofensiva reacionária, a criar condições para preservar a dignidade da vida intelectual no Brasil. Esta tarefa dos escritores é imediata porque não sómente o seu trabalho está em perigo, ante a ameaça das «leis» negras, como também a sua vida se encontra à mercê de um dos numerosos bandos da rua da Relação. Não se trata de adotar esta ou aquela posição politica ou simplesmente partidaria. Trata-se, em verdade, de uma posição imposta pelo instinto de conservação, pelo dever da consciência intelectual, pela responsabilidade que assumimos diante de nossa Pátria. Ao mesmo tempo que defendemos a nossa pequena liberdade, protegendo contra os monstros esta já precaria condição de escritor em nossa terra, estamos contribuindo vivamente para a defesa da liberdade de milhões de homens e mulheres, estímulando-os n seu posto de luta e de vanguarda contra os responsáveis pelo atrazo nacional, pela violência sistemátizada do regime, pela dominação imperialista em nosso país. Estamos defendendo a nascente cultura brasileira contra o lixo ideológico que as emprêsas de publicidade americana exportam entre garrafas coca-cola, sopa enlatada e chiclets. Estamos trabalhando para que o nosso povo aprofunde a sua sensibilidade, o seu gosto, tenha um

(Conclui na 6.ª pag.)

VULTOSA VERBA SECRETA

(Conclusão da 1.ª pag.)

triais e comerciantes que as duas instituições vêm executando em larga escala, como o comprovam as denuncias veiculadas na imprensa desta Capital.

QUE SAO O SESI E O SESC

Como é sabido, essas duas instituições foram criadas respectivamente pela Confederação Nacional da Industria e pela Confederação Nacional do Comercio, em virtude dos decretos-leis ns. 9.403, de 25-6-46 e 9.853, de 13-9-46 que lhes deram a atribuição de cria-los. Segundo o texto desses dois decretos-leis, cumpria ás confederações criar as duas entidades, cada uma em seu ramo respectivo. As duas entidades seriam reguladas por estatutos a serem aprovados pelo Ministro do Trabalho, Industria e Comercio e, de fato, o titular dessa pasta aprovou posteriormente, por portaria, os referidos estatutos. Segundo os decretos-leis referidos, o SESI e o SESC seriam "personalidades juridicas de direito privado, nos termos da lei civil" Não são nem sociedades, nem autarquias, nem fundações, nem qualquer outro dos tipos de pessoa juridica comuns nos termos de nossa legislação. São entidades "sui-generis", sem denominação e caracterização propria, apenas "personalidades de direito privado, nos termos da lei civil".

Isto, entretanto, não é o fundamental. O que é esquisito e irregular é que os dois decretos-leis citados, atribuiram a orgãos sindicais — as duas confederações — funções que a legislação trabalhista e de assistencia já atribuem a varios orgãos do Poder Publico. A assistencia e a previdencia, segundo a legislação em vigor, estão entregues aos institutos e caixas de aposentadoria e pensões quanto ao seguro social propriamente dito; ao Serviço de Alimentação da Previdencia Social (SAPS) a parte que compete ao Governo Federal na melhoria das condições alimentares; á Fundação da Casa Popular compete, *conforme* legislação especial, promover a melhoria das condições de habitação. E outros serviços federais ora afetos ao Ministerio da Educação e Saude, ora a outros orgãos e ministerios receberam por lei as funções especificas de assistencia e previdencia.

No campo da assistencia entregue aos orgãos sindicais, a regra é atribuir aos orgãos sindicais dos trabalhadores a liberdade de manter os serviços quando estes devam ser prestados aos trabalhadores. Os sindicatos, federações e confederações patronais dirigem os serviços que devem prestar ás empresas dos respectivos ramos. Fora desses casos, o regimem vigorante é o paritario que atribui representação de empregados e empregadores nos conselhos e juntas dos institutos e caixas e na Justiça do Trabalho.

Passando por cima desses regimens, os dois decretos-leis e as portarias do Ministerio do Trabalho que aprovaram os regulamentos do SESI e do SESC entregaram ás duas confederações patronais a direção de serviços de assistencia aos trabalhadores sem qualquer participação destes na direção ou na fiscalização. Isto já constitui uma aberração. Mas ha outras. Quem elabora o regulamento das duas entidades são as duas confederações patronais. Quem preside as duas entidades são os presidentes, respectivamente, das duas confederações patronais. Em cada Estado quem as dirige são as federações patronais.

Os orgãos patronais da Industria e do Comercio poderiam dirigir serviços e presta-los a quem quer que seja com recursos seus [illegible] seus associados, desde que sem o carater de obriga[illegible] [illegible] que só se admite [illegible] serviços publicos presta[illegible] [illegible]ado, diretamente ou [illegible] [illegible]tidades paraestata[illegible] [illegible]o do SESI e do SESC [illegible]-leis referidos [illegible] nova, de 2% sobre as folhas de pagamento, cujo produto é inteiramente entregue a essas duas entidades ou seja, ás duas confederações patronais, para aplicar a seu critério, sem qualquer fiscalização do Estado.

QUEM PAGA E' O POVO

E não se pode alegar que quem paga essa taxa são os industriais e os comerciantes. Todos sabemos que as taxas e os impostos cobrados sobre as folhas de pagamento, embora pagos pelas empresas, são descarregados por estas nos preços dos serviços ou dos produtos que vendem. A taxa de 2%, criada pelos dois decretos referidos, é inegavelmente um tributo indireto que os industriais e os comerciantes acrescentam aos preços São, portanto, tributos cobrados de todos os consumidores, de todo o povo, de todos os que consomem os produtos e os serviços. Os folhetos de propaganda das duas entidades dizem que quem custeia os serviços do SESI e do SESC são os patrões, mas todos sabemos que isto só poderia acontecer se os recursos que aplicam proviessem de sua renda ou de seu patrimonio, se fosse, digamos, um adicional sobre o imposto de rénda. Não sendo assim, a taxa de 2% sobre as folhas de pagamento, é acrescida aos perços e desembolsada inclusive por classes que não se acham incluidas nos serviços das duas entidades, tais como os fazendeiros e agricultores em geral.

FUNDOS SOCIAIS PARA CORRUPÇAO POLITICA

Não vemos motivo para se entregar aos lideres da Industria e do Comercio a aplicação de vultosas rendas publicas, para serem distribuidas á sua direção rendas extraidas dos salarios dos trabalhadores e de todos os consumidores, apresentadas como provenientes dos lucros dos industriais e dos comerciantes. Vemos que, por essa forma, os lideres do patronato querem se apresentar perante os trabalhadores como benemeritos, caridosos e tão desprendidos a ponto de gastarem parte de seus lucros em serviços sociais. Mas esta, como vimos não é a verdade porque a taxa de 2% sobre as folhas de pagamento constitui na realidade um imposto indireto arrecadado de todos os consumidores e sobretudo da classe trabalhadora Na situação atual, os grupos que controlam as Confederações da industria e do comercio na realidade passam por cima do Estado, põem de lado toda a organização de assistencia do Poder Publico — os institutos e caixas, o SAPS, a Fundação da Casa Popular, etc. — chamando á sua direção funções do Estado, alem de manejarem com esses vultosos fundos para objetivos ilegais de corrupção politica e eleitoral, procurando impedir, pelo suborno, as campanhas contra os abusos dos magnatas e especuladores da industria e do comercio.

Basta atentar para o volume de recursos financeiros que as dues entidades manipulam para se ver até onde pode ir essa concorrencia aos orgãos do Poder Publico e essa criminosa atuação contra os interesses de todo o nosso povo. Segundo o balanço do Instituto dos Comerciarios, relativo ao exercicio de 1948, a contribuição dos patrões foi de 196 milhões de cruzeiros. Essa contribuição corresponde aos 5% destinados ao Instituto e por ela se pode chegar a cifra a que os 2% sobre as folhas de pagamento atingem. Na realidade só o SESC está arrecadando cerca de 80 milhões de cruzeiros por ano enquanto o SESI está recebendo mais do que isso. Ao todo as duas entidades devem estar recebendo do imposto indireto de 2% sobre as folhas de pagamento cerca de 200 milhões de cruzeiros. E' uma quantia duas vezes superior ao orçamento do Ministerio das Relações Exteriores para 1948 corresponde a mais de metade do orçamento do proprio Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio; é superior aos orçamentos de varios Estados da Federação.

ATIVIDADES INCONSTITUCIONAIS

A constituição federal manda os institutos de aposentadoria e pensões submeterem suas contas á apreciação do Tribunal de Contas, em virtude de sua qualidade de entidades autárquicas. Entretanto, o SESI e o SESC não prestam contas nem ao Tribunal de Contas nem ao Congresso porque, pelos dois decretos-leis citados, foram eles considerados "pessoas juridicas de direito privado". Livres do exame do Tribunal de Contas e da apreciação do Congresso Nacional, os 200 milhões de cruzeiros entregues as duas confederações patronais constituem *a maior verba secreta de que há memória no Brasil.* Sua administração financeira, afastada de qualquer controle, é uma administração clandestina dirigida segundo o interesse politico de alguns grupos que dominam as duas confederações. Além disso, nem o SESI nem o SESC são associações. Não tem assembleias porque não têm associados. Suas contas são prestadas administrativamente através de conselhos em que predominam os chefes patronais das respectivas entidades. Os dois decretos-leis que dispuseram sobre a criação das duas entidades nada dizem sobre a fiscalização das contas. O regulamento do SESI e do SESC são aprovados por simples portaria do Ministro do Trabalho que, desse modo, pode instituir o regime de gastos e de prestação de contas que entender, como autoridade unica no assunto.

Para se avaliar a irregularidade de tal regime, basta notar que o atual regulamento do SESI estabelece que, em caso de dissolução da entidade, seu patrimonio passa a pertencer a Confederação Nacional da Industria. Veja-se como uma simples portaria ministerial transfere a uma entidade particular um patrimonio constituido por um imposto federal. Que dizer então do regime orçamentario e de prestação de contas, do sistema de gastos e investimentos, do sistema de distribuição de serviços, de nomeação de pessoal, tudo isso dependente de um regulamento alteravel por simples portaria do Ministro? Que se pode esperar desses regimes quando o proprio Ministro acha licito que o patrimonio constituido por um imposto federal seja transferido gratuitamente a particulares e o resolve por uma portaria?

OBJETIVOS POLITICOS

Não há duvida que o SESI e o SESC são entidades forjadas de modo irregular para entregar a alguns grupos de industriais e comerciantes reacionarios uma vultosa renda publica destinada a objetivos puramente politicos. Se esses grupos desejassem elevar o padrão de vida dos trabalhadores, melhorando o atual regimem de assistencia, de duas uma: ou deveriam faze-lo por conta de seus lucros através de contribuições voluntarias, ou propor ao Poder Publico que novas taxas fossem criadas para ampliar os recursos dos institutos de aposentadoria e pensões, da Fundação da Casa Popular, do SAPS e outros orgãos federais. Por que se atribuem esses lideres a capacidade que negam ao Poder Publico e aos trabalhadores para organizar e dirigir instituições de assistencia?

A prova de que o SESI e o SESC foram forjados com objetivos politicos a serviço de seus eventuais dirigentes está em que até agora não apresentam um programa satisfatorio de assistencia. O programa teórico constante de seus regulamentos chega a se referir á defesa do "salário real" dos trabalhadores, como se o salario real pudesse ser mantido ou defendido fóra das medidas de politica economica em larga escala.

A falta de programa definido e claro tem feito com que as duas entidades utilizem processos os mais diferentes e dispares. Em alguns lugares iniciam postos de venda de generos, cooperativas de consumo e assistencia a maternidade. Em outros preferem serviços médicos de ambulatorio ou serviços dentarios. Ora subvencionam associações religiosas, ora procuram entendimentos com os orgãos do Poder Publico local. O que se observa em todas essas iniciativas é o carater limitado e de puro efeito demagógico de todas elas. Com pequena despesa, aliada a muita propaganda, esperam os seus dirigentes enganar a opinião publica sobre os seus verdadeiros objetivos. Os dois serviços já contrataram alguns milhares de empregados e fazem grande propaganda remunerada, pela imprensa, de suas pesquizas técnicas e sociais. Aliás, onde as duas entidades mais aparecem, além de certas sessões solenes de inauguração, é na publicidade paga dos jornais, denunciada por diversos orgãos da imprensa desta Capital. Os espaços de matéria paga de alguns jornais estão cheios de "realizações" do SESC e do SESI, avolumando-se o dinheiro gasto com essa publicidade tendenciosa e imoral, a qual muito interessa a alguns lideres do comercio e da industria. Seria interessante saber qual o valor das despezas feitas pelo SESI e pelo SESC com tal publicidade. E' por tudo isso que ao nos referirmos aos 200 milhões de cruzeiros de recursos das duas entidades, pedimos a atenção da Camara para a mais vultosa verba secreta de que no Brasil há memória.

Não desejamos suprimir os serviços regulares e licitos que porventura as duas entidades estejam realizando Como se verifica dos termos de nosso projeto de lei, o que propomos é que os institutos e caixas de aposentadoria chamem a si, como lhes compete, a prestação desses serviços. E é claro que, quanto ao patrimonio que o SESI e o SESC tenham, até agora, organizado com os recursos da taxa de 2%, não podemos concordar que tal patrimonio seja subtraido ao Poder Publico. As duas confederações patronais, segundo o nosso projeto, poderão continuar a prestar serviços de assistencia desde que custeados com seus recursos, recolhidos através das contribuições voluntarias das classes patronais.

DIOGENES ARRUDA

INFORMAÇÕES dos Partidos Comunistas

FRANÇ

de finanças do Partido"

Com êste titulo, Georges Gosnat, administrador (tesoureiro) do Partido Comunista Francês, publica em "France Nouvelle", semanário do Comité Central, uma incisiva advertência a todos os organismos e militantes sôbre o problema financeiro. Mostrando que a subestimação e o desleixo, de parte de alguns membros e organismos do Partido, na execução das tarefas de finanças, privam esses organismos "dos meios de expressão da política do Partido", critica a seguir algumas das mais perigosas incompreensões neste setor.

Uma delas, afirma Gosnat, é o esquecimento de que "o tesoureiro tem uma tarefa política a cumprir" e, dai, a sua limitação á execução de simples tarefas de caixa e guarda-livros.

Outras incompreensões graves são: 1) — exigir grandes sacrificios financeiros dos camaradas do Partido, com o risco de desencorajar muitos dêles; 2) não se enviar ao organismo superior as quotas que lhe são devidas, provenientes das carteiras, cotizações e subscrições.

"Não há nenhum segredo — afirma Gosnat — para se ter uma tesouraria sã, assegurar a propaganda de nosso Partido e respeitar as quotas devidas aos organismos superiores. Trata-se, simplesmente, de nunca se esquecer que todo objetivo politico comporta um aspecto de tesouraria". E exemplifica sua afirmação com dados sôbre as finanças conseguidas em vários departamentos durante a campanha do Partido contra o plano Mayer.

O QUE É O REGIME

(Conclusão da 1.ª pag.)

«funcionários e elementos da Fôrça Pública auxiliam o espoliador nos atos de opressão contra os habitantes» da cidade. Ou, ainda, no caso de Campo Formoso, em que o criminoso atentado aos pequenos proprietários foi cometido pelo chefe local do partido do govêrno baiano (a U.D.N.), presidente da Câmara Municipal e onde, anteriormente, a «justiça» era exercida diretamente pelo espoliador das terras dos pequenos lavradores.

A DECLARAÇÃO DA A.B.D.E.

(Conclui na pag. do centro)

mais vigoroso conceito da vida e da beleza, liberto da sordida opressão ideológica mantida por Seleções, pelos gibis, pelo cinema americano.

O silêncio nesta hora é quase sempre cumplicidade consciente, forma não apenas de covardia como de suborno, e, por todos os aspectos, traição pura e simples.

23 DE MAIO:

(Conclusão da 1.ª pag.)

que o do Estado Novo.

Por isso o caminho para se chegar à solução dos problemas já levantados por Luiz Carlos Prestes em seu discurso do São Januário, são outros. Hoje, para se chegar até à solução desses problemas, o que importa, em primeiro lugar, é a luta aberta, constante e vigorosa contra êste govêrno de traição nacional que aí está, através das lutas organizadas das massas por suas reivindicações. E as grandes massas populares, especialmente os trabalhadores, que apoiaram com firmeza e entusiasmo a orientação dos comunistas, traçadas no discurso de Prestes de 23 de maio de 1945, sentem como é justa a orientação tomada diante das condições concretas de hoje, pelos comunistas.

A LEI DE SEGURANÇA

(Conclusão da 1.ª pag.)

tamente ali onde se reunem os que conspiram contra e traem abertamente os interesses de nosso povo e do país.

Uma lei que verdadeiramente se destinasse á defesa nacional deveria punir aos que entregam nossas fontes de matérias primas, nossas bases estratégicas, nossa vida econômica, em geral, em mãos do imperialismo. E quem assim procede é o atual govêrno.

Uma lei de defesa nacional deveria punir os que procuram submeter as nossas fôrças armadas ao Departamento de Guerra de um Estado Estrangeiro — como está acontecendo com a politica de subordinação do atual govêrno ao imperialismo norte-americano. Deveria punir os que ameaçam de lançar o nosso povo como carne de canhão das provocações guerreiras do imperialismo e que se ufanam,, como o fazem os atuais governantes do país, em colocar o Brasil como Estado satélite, "gravitando na orbita do colosso do norte (Estados Unidos)".

Muito pelo contrário, a "lei de segurança do Estado" que a ditadura exige e que os homens do P.S.D., da U.D.N. e dos demais partidos do "acôrdo americano" lhe querem dar, visa perseguir e eliminar todos aqueles patriotas que se insurgem contra essa politica de traição nacional.

Que democracia se pretende defender e contra quem, com as leis de exceção que o Executivo solicita ?

Para a demagogia do acôrdo "inter-partidário" a "democracia" que vigora em nosso país. Mas nenhuma tirada desses demagogos consegue convencer o nosso povo de que vive num regime democrático. Antes, pelo contrário, cada vez maiores e mais amplas camadas da população se convencem de que não existe para as massas populares, especialmente para os trabalhadores, nenhuma liberdade e nenhum direito que o defenda da exploração sempre mais profunda e desumana a que se encontram submetidas.. A própria policia governamental, o terror que desencadeia diariamente contra o povo,, esmagando os movimentos de reivindicações populares(se encarregam de esclarecer as grandes massas sôbre a falsidade de todas essas declarações de que vivemos num regime democrático.

A própria Constituição de 46, que está muito longe de ser uma constituição democrática como exigem os anseios [illegible] interesses de nosso povo — pois, fundamentalmente, é uma carta politica de defesa dos interesses dos grandes fazendeiros, dos trustes e monopolios estrangeiros que nos exploram — é violentada diariamente pelo governo. E sua maior violência contra essa própria Constituição que já não responde aos interesses das massas populares, está, justamente, no aparecimento das leis de exceção — que a revogam na prática.

Não é, por isso, contra os que estão violando a Constituição e muito menos em defesa do regime democrático, que se vai votar uma "lei de segurança do Estado". Esta vai ser votada em defesa dos interesses do que há de mais reacionário nas classes dominantes e, sobretudo, em defesa dos trustes e monopolios estrangeiros.

A LEI DE SEGURANÇA E OS PROBLEMAS NACIONAIS

Não é por acaso que tal lei é exigida no momento em que a nação começa a tomar partido em tôrno de problemas fundamentais para a soberania e o progresso de nosso país. No momento em que se vai votar o projeto de lei do governo para entrega aos trustes a exploração do petróleo, e um empréstimo de quase 2 biliões de cruzeiros para a Light. No momento em que o Parlamento tem de ratificar os acôrdos internacionais mais visceralmente contrários aos interesses do país, como os assumidos pelos delegados de Dutra na Conferência Internacional de Comércio e Emprego, de Havana, e na Conferência Inter-Aamericana de Bogotá.

Eis aí a origem e a razão de ser da legislação de exceção que a ditadura exige: — a impossibilidade em que se encontra o governo de continuar em sua politica de traição nacional, sem recorrer cada vez mais ao terror sangrento e desesperado.

O CAMINHO DOS PATRIOTAS

Claro está, portanto, que o problema não é o de se lutar contra este ou aquele dispositivo da lei "lameira", contra a elaboração de uma lei especial de segurança e para a inclusão de seus dispositivos em Códigos penais, ,como o querem os representantes udenistas, mascarando de "legalidade" a sua vergonhosa capitulação ante as exigências do governo e do imperialismo.

A orientação dos patriotas e democratas deve ser a de lutar contra qualquer lei que reforce a atual ditadura, que possa [illegible] o [illegible] policial do governo de [illegible].

ORGANIZEMOS AS MASSAS CAMPONESAS

LUTA CONTRA O REGIME SEMI-FEUDAL, NO CAMPO

O EXEMPLO DOS CAMPONESES DE GOIÁZ, QUE SE RECUSAM A ENTREGAR A "MEIA" AOS LATIFUNDIÁRIOS — O QUE PODEM FAZER OS VEREADORES COMUNISTAS EM FAVOR DA ORGANIZAÇÃO E DAS REIVINDICAÇÕES DOS CAMPONESES

A AGÊNCIA "Inter-press" divulgou a seguinte noticia, proveniente de Goiania: —

"Os camponeses dêste Estado estão se recusando a entregar a metade das suas colheitas aos grandes fazendeiros. Estão sendo realizados comicios de lavradores, nos quais os camponeses protestam contra a exploração dos senhores da terra, que os obrigam a entregar-lhes a "meia", exploração que não mais aceitam. Os fazendeiros estão fazendo enorme grita contra a determinação democrática dos camponeses, porém estes continuam firmes.

O chefe de policia de Goiás pediu ao governo que faça o legislativo declarar quais os vereadores comunistas de Goiás, a fim de que os seus mandatos sejam cassados Esse fato bem demonstra o panico de que estão tomados os tatuiras daquele Estado, e constitui um exemplo para os camponeses de todo o Brasil".

O regime da "meiação", como se sabe, representa uma das formas de exploração feudal da massa camponesa sem terra, de parte dos grandes proprietários latifundiários. Constitui mesmo um dos mais tipicos vestígios dessa exploração. O grande proprietário rural consegue, por esse meio, cultivar as suas terras, sem nelas dispender um centavo ou qualquer esforço. Como na Idade-Média, é o camponês, como verdadeiro servo da gleba, quem as cultiva, entregando parte (metade) de sua colheita ao fazendeiro, como os servos medievais entregavam-na ao senhor feudal.

Contra êste sistema levantam-se os camponeses de Goiás, numa impressionante demonstração do rápido amadurecimento de sua consciência, de sua determinação de quebrar o sistema de exploração semi-feudal que joga á mais aviltante miséria as massas rurais de nosso país. Nem as violências dos grandes fazendeiros, nem o terror policial, impedem que a massa camponesa continue firme, em Goiás, recusando-se á entrega da metade de suas colheitas aos latifundiários. Isso é uma comprovação do que há pouco dizia Prestes, que rapidamente amadurecem, em nosso país, as condições objetivas para a realização da revolução democrático-burguesa, isto é, para a destruição dessas relações semi-feudais predominantes em nosso país e a conquista de uma verdadeira democracia popular.

E do modo como devem ser aproveitadas essas condições pelos verdadeiros patriotas, nos dão um exemplo os vereadores comunistas de Goiás, que se colocaram resolutamente ao lado dos camponeses nesta luta justissima que empreendem. Em verdade, em todos os Estados, os vereadores comunistas, especialmente das cidades do interior, podem muito ajudar a luta das massas camponesas por sus reivindicações. Entretanto em contacto direto com os camponeses, indo até onde eles se encontram, tomando conhecimento de suas reivindicações e mostrando-lhes como devem se organizar e lutar para fazê-las vitoriosas, apoiando esta luta de dentro das Camaras Municipais, chamando para elas a solidariedade e a simpatia das populações urbanas — os vereadores comunistas poderão desempenhar o seu verdadeiro papel de porta-vozes das aspirações das massas exploradas e oprimidas, de agitadores dessas aspirações.

A própria ameaça dos latifundiários em cassar os seus mandatos em consequência desta posição de consequente fidelidade aos interesses das massas trabalhadoras é mais um fator para a educação politica dessas massas, que devem ser organizadas em defesa de seus mandatos ameaçados.

E ainda que esses venham a ser cassados, não importa, pois o essencial é, como ainda nos diz Prestes, o saber colocar-se junto e á frente das massas, em todas as suas lutas, sem temer por suas consequencias.

O Que é a "Democracia" dos Latifundiários

Três exemplos, narrados pela imprensa, do regime semi-feudal que esmaga as massas camponesas

Eis alguns fatos que mostram em sua crueza o regime de opressão semi-feudal a que se encontram sujeitas as massas camponesas do Brasil. São fatos noticiados pela imprensa diária.

UMA CIDADE BLOQUEADA POR UM LATIFUNDIARIO

O «Diário Carioca» de 18 do corrente, notícia que a cidade paranáense de Marimpa foi bloqueada por um latifundiário, que cortou, violentamente, o único meio de comunicação da cidade com outras zonas do Estado.

Dêste modo, o autor da façanha procura «obter de todos os moradores o pagamento indevido das terras que ocupam ou sua mudança».

Dizendo serem suas as terras do municipio, o latifundiário decidiu tomá-las de qualquer maneira, iniciando uma série de tropelias e crimes contra os moradores. «Funcionários e elementos da Fôrça Policial — acrescenta o «Diário Carioca» — auxiliam o espoliador nos atos de opressão contra os habitantes de Marimpa, aumentando a situação de insegurança».

DESTRUIDAS HABITAÇÕES DE TRABALHADORES, EM ILHEUS

«O Momento» da Bahia, na edição de 8 do corrente, estampa o seguinte telegrama, da cidade de Ilhéus:

«Tôda a população comenta indignada, os bárbaros acontecimentos da noite de ontem. Como temos noticiado, dezenas de famílias de trabalhadores, forçadas pela crise de habitações, construíram seus casebres à beira da rodovia, em terrenos do «tatuira» Miguel Alves. Cumpre acentuar que o próprio municipio de Ilhéus discute em juizo êste direito de propriedade, reivindicando a posse dêsses terrenos À noite de ôntem, estas familias viram parar na estrada um caminhão, do qual saltaram 14 individuos, todos armados, que se puzeram a demolir as casinhas, anulando com a ameaça de morte qualquer resistência».

O mesmo telegrama informa que, chamado o delegado para agir em defesa dos trabalhadores, êste se recusou a tomar providência, sendo necessária a interferência do comandante do 2.° B. C., que conseguiu prender alguns dos assaltantes. Interrogado, o chefe dos mesmos declarou que agira segundo ordens do sr. Miguel Alves.

O QUE E' A JUSTIÇA DOS LATIFUNDIARIOS

Ainda é o jornal «O Momento» que relata outro fato semelhante, verificado em Campo Formoso, Estado da Bahia. O fazendeiro Valfredo Gonçalves, chefe udenista da cidade de Bonfim e presidente da Câmara Municipal daquela cidade, acompanhado de jagunços invadiu as propriedades de diversos lavradores que tinham propriedade, destruindo-lhes as lavouras e incendiando habitações.

Esses lavradores, há vários anos, se encontram lutando em defesa de suas terras, ameaçadas pelo pai do chefe udenista. Em 1931, o sr. Raimundo Gonçalves (pai do dr. Valfredo) mandou cercar as terras circunvizinhas de sua fazenda, apossando-se delas. Como esses lavradores procurassem a «justiça» para rehaver o que lhes pertenee, tiveram as suas residências assaltadas e muitos dêles foram presos por ordem do juiz municipal. Acontece que o juiz municipal era então, o próprio sr. Raimundo Gonçalves.

Como, os lavradores continuam, até hoje, apelando para a justiça — evidentemente sem nenhum êxito, sofreram a nova agressão de que agora foram vítimas.

NEGOCIATA DO GOVERNO COM OS LATIFUNDIARIOS

Outro fato ocorrido na Bahia é o seguinte, narrado pelo mesmo diário que estamos citando: «A histria começa longe, nos ultimos anos de 1800, quando a «The Bahia C°.», emprêsa ianque, adquiriu por compra direta ao Estado, imensa extensão de terras, medindo 30 mil hectares. Passaram-se os anos e as terrás da fértil região do Congogi ficaram virgens da exploração por parte da The Bahia C.° Com o tempo, porém, lavradores da região, camponeses sem terras, foram lentamente derrubando as matas, construindo seus casebres e tranformando o que antes era simples terra sem utilidade, em riquíssima região agro-pecuária. Surgiram plantações de cacáu e pastarias para alimentar o gado».

Há pouco tempo, entretanto, o Estado «descobriu» essas terras, verificando que a «The Bahia C.°» lhe devia grandes impostos. Como essa emprêsa não fôsse encontrada para pagá-los, 3 mil hectares dessas terra foram vendidos em hasta pública a um grupo de grandes fazendeiros, que pelos mesmos pagaram apenas 80 mil cruzeiros. Acontece, entretanto, que esses hectares vendidos são, justamente, aqueles em que se encontram as pequenas propriedades instaladas por várias centenas de camponeses. Todos êles se encontram na iminência de serem expulsos das terras que há vários anos cultivam.

O QUE E' A DEMOCRACIA DOS LATIFUNDIARIOS

Todos esses fatos mostram o que é o regime semi-feudal a que se encontram submetidas as massas camponesas em nossa terra e sôbre o qual se baseia a «democracia» defendida pelos Dutra, Mangabeira, Juraci e comparsas.

E' o regime dos grandes senhores de terras, que além de explorarem miseravelmente as massas camponesas (através da meia, da terça, do financiamento usurário com a compra da produção dos pequenos agricultores a preços irrisórios), se arrogam o direito de vida e morte sôbre as mesmas. E' o regime em que o govêrno, a justiça, a policia — todos os orgãos da administração — ou são exercidos diretamente pelos grandes senhores de terras ou por seus intermediários.

Pode-se vêr o que seja esta «democracia» de latifundiários, no caso de Marimpa, no Paraná, em que, como noticiou o insuspeito «Diário Carioca»

(Conclui na 6.ª pag.)

"Até um Tabaréu do Sertão se Revolta Com isso..."

O CAMPONES Zeferino Pereira da Silva, residente em Rio do Pires, Estado da Bahia, escreve-nos pedindo uma assinatura de A CLASSE OPERARIA.

Informa-nos que um seu amigo "mostrou-lhe a estrada que devemos seguir para um mundo melhor, para sairmos das garras da reação, que tenta contra os direitos dos pobres camponeses, que já vivem uma vida precaria em um mundo sem destino".

Diz que pôde comprovar que os trabalhadores, no Brasil, não possuem nenhum direito, "com a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, que foram roubados dos mandatos que o povo lhes confiou. Esses parlamentares preocupavam-se com os problemas de Zé Brasil e não serviam a Tatuira".

Referindo-se a Luiz Carlos Prestes, diz "que o grande lider que o proletariado teve tanto prazer e alegria em levar ao Senado, para resolver os problemas dos trabalhadores, acha-se agora ameaçado de ser processado conforme vi em um jornal diário". Tudo isso revolta aos democratas "mesmo a um tabaréu do alto sertão da terra de Rui Barbosa, aquele que organizou a Constituição de 1891, sendo a primeira Republica".

IUGOSLAVIA

ILIO BOSI

Uma delegação das Confederterras italianas, convidada pelas organizações sindicais iugoslavas, empreendeu uma viagem á nova Iugoslavia e pôde capacitar-se de uma das medidas para as quais se volta a atenção não apenas dos camponeses, como de vastas camadas da população italiana, isto é, a Reforma Agraria, levada a cabo pelo governo popular iugoslavo.

Visitamos a Istria, a Croacia, a Eslovenia e o que mais nos feriu a atenção foi a maneira segundo a qual se acha atualmente dividida a terra. Sem embargo de tudo quanto andam afirmando os democratas-cristãos na Itália, domina a nova Iugoslavia a pequena propriedade cultivadora, a qual, sendo a forma dominante de propriedade mesmo antes da constituição do poder popular, viu-se hoje aumentada pela distribuição feita aos camponeses das terras pertencentes aos grandes proprietarios. As primeiras medidas do poder popular foram os confiscos das terras pertencentes aos grandes proprietários estrangeiros — alemães, hungaros, italianos e dos colaboracionistas com os nazi-fascistas. Na distribuição das terras aos camponeses, em vista de repetidos pedidos dos próprios camponeses, essa expropriação foi levada a cabo sem ter em consideração a nacionalidade dos proprietarios expropriados; foram, alem disso, devolvidas aos camponeses todas as terras vendidas sob a pressão das circunstancias, em vista da ruina a que haviam sido levados os camponeses em virtude dos impostos e de outras medidas decretadas contra eles

O limite da propriedade foi fixado em 35 hectares e o critério adotado na distribuição foi o de dar a todas as familias de camponeses tanta terra quanto lhes seja possivel lavrar. Assim, não há formas e extensões de propriedade estandardizadas, mas, ao contrário, adaptação ás disponibilidades de terra e a possibilidade de cultivo da familia camponesa. Quando dissemos que de Gasperi, em Turim, num discurso, declarou que na Iugoslavia se expropriaram até propriedades de 3 hectares, os camponeses se riram.

Outra medida que nos prendeu a atenção, a nós, italianos, foi a abolição do contrato de meação na Iugoslavia, que existia na Istria; não há mais meieiros na Iugoslavia, os grandes proprietários foram expropriados e toda a terra está em poder dos antigos meieiros. Quando se trata de pequenos proprietarios, as relações de meação se transformaram em contrato de locação.

Estão surgindo e se desenvolvendo em toda a Iugoslavia cooperativas de producão e cooperativas entre pequenos proprietarios; a tais cooperativas o Estado assegura a maior ajuda. Quando se trata de empreendimentos a longo prazo, melhoramentos, construções, etc., o Estado assegura o credito por 30 anos, com o juro anual de 1 %. Para o credito necessario para a aquisição de máquinas, pequenos melhoramentos, etc., o juro é de 2%, ao passo que é de 3 % o juro para os creditos de transportes.

As cooperativas de produção não são muito numerosas, porquanto mal começa a sentir-se o apôio que o Estado lhes dá. Inutil dizer que são voluntarias.

O Estado intervem também para ajudar os camponeses, seja individualmente, seja nas cooperativas, através da instituição dos centros de aradura motorizada do solo e do fretamento das máquinas agricolas, as quais, seja através da importação, seja através da criação de novas fabricas na propria Iugoslavia, estão se tornando cada vez mais numerosas e são destinadas, na base do Plano Quinquenal em execução, a imprimir um rapido progresso á mecanização da agricultura iugoslava, com vistas a suprir as deficiencias de mão de obra que se fazem sentir no campo, em consequencia do desenvolvimento da produção.

Esta é a primeira impressão documentada de quanto o poder popular fez pelos camponeses iugoslavos.

"Cada comunista, cada patriota consciente, precisa ser nos dias de hoje, um organizador popular, um agitador e propagandista dotado de grande iniciativa, capaz de se ligar ás massas e de organizá-la na fábrica ou na fazenda, através da luta pelas suas reivindicações mais sentidas, o que signifca, no momento, antes e acima de tudo, a luta por maiores salários e melhores condições de trabalho. Nessa luta, a grande arma nas condições atuais, deve e precisa ser a greve das massas. "Não há força no mundo, dizia Lenine referindo-se ás greves de massas, capaz de efetuar o que realiza com êsses métodos a vanguarda revolucionaria do proletariado".

PRESTES

CONTRA O EMPRESTIMO AO POLVO CANADENSE

PANORAMA INTERNACIONAL

Derrota dos Provocadores de Guerra

NEM a própria reação póde negar que a União Soviética está dirigindo uma vigorosa ofensiva de paz, nestas últimas semanas, com o mesmo impeto e igual maestria com que dirigiu a ofensiva de guerra contra o fascismo, conquistando a vitória, para si e para os povos de todo o mundo, no próprio covil da fera nazista.

Primeiro, a resposta do Ministério do Exterior da URSS ao embaixador norte-americano Bedel Smith, que mostrára o desejo dos Estados Unidos de chegar a entendimentos secretos com a URSS; depois, a aberta a porta a discussões bilaterais com a URSS, para a solução de cada um dos mais graves problemas que interessem à consolidação de uma paz duradoura.

Durante a guerra, problemas muito mais graves — inclusive de divergências naturais entre paises de regimes diferentes — encontraram solução por parte de Roosevelt, na troca de pontos de vista com os dirigentes da URSS e da Inglaterra. Conclui-se, prtanto que não é a dificuldade dos problemas atuais que impede a sua solução, mas a posição agressiva assumida pelo govêrno americano, completamente dominado pelos imperialistas, em face à URSS e às novas democracias da Europa centro-oriental.

E' desta realidade que os povos de tôdo o mundo estão se convencendo, nestes últimos dias principalmente. Pela carta de Stalin se vê a disposição da União Soviética de chegar a um entendimento pacifico com os Estados Unidos, que têm sido, sob Truman e Marshall, o principal obstáculo à consolidação da paz. Pela declaração do Departamento de Estado se vê o propósito dos imperialistas de manter a sua «guerra fria», isto é, a imoral propaganda de guerra com que sustentam seus planos expansionistas em tôdo o mundo.

E não há dúvida — nem a própria reação o nega — que todos os povos estão ao lado dos que lutam pela paz e contra os provocadores de guerra, cujo colapso se aproxima inexoravermente.

resposta de Stalin à carta de Wallace — foram dois golpes mortais nos propagandistas de nova guerra, atingindo-os em seu próprio centro vital, os Estados Unidos, com repercussão decisiva na Europa Ocidental. neira atordoaram os provocado-

Estes dois fatos de tal mares de guerra, que o Departamento de Estado de Washington servio na contingência de fazer uma declaração pública sôbre a carta particular que Stalin dirigiu ao sr. Wallace. Note-se que não foi uma proposta oficial de Stalin ao govêrno americano que o Departamento de Estado veio contestar, mas uma simples resposta do chefe do govêrno soviético ao candidato à Presidência da República americana pelo Terceiro Partido.

Por que teria agido assim o Departamento de Estado?

Porque os planos guerreiros do imperialismo, sôbretudo sua tentativa de manter a tensão internacional que facilita a ação dos trustes imperialistas, ficaram seriamente ameaçados de fracasso e completo esmagamento.

Num bêco sem saída, os im- oer caminho, apresentando uma perialistas procuram agora torversão falsa dos pontos em que há desentendimento entre os E. Unidos e a União Soviética. Os onze pontos citados na declaração do Departamento de Estado não têm a menor consistência, não expressam a realidade, procurando atribuir à URSS os impecilhos para a solução de problema básicos para a paz, como o desarmamento, o controle da energia atômica, o tratado de paz, com a Alemanha, a evacuação das tropas da China e Coréia, as bases militares, o comércio internacional, o auxilio às nações devastadas pela guerra.

O que há de concreto em tais pro[illegible]mas é que os Estado[illegible] Unido[illegible] procuram impôr seus pont[illegible] [illegible] vista em cada um dêles. [illegible]pois de terem passado p[illegible] [illegible] da ONU para construç[illegible] [illegible]ses militares em todo o [illegible] para auxiliar impopulare[illegible] [illegible]tados Unigovernos fasc[illegible] [illegible] ditaduras dos se contradiz[illegible] [illegible] sua própria declaração d[illegible] [illegible] de maio em Moscou, quando deixaram

---

★ A LIGHT CONFIRMA AS ACUSAÇÕES CONTRA ELA
★ IMPEDIU REALMENTE A CONSTRUÇÃO DA USINA DE SALTO
★ "FAVORES E PRIVILEGIOS" A QUE PREÇO?

A *"Declaração da Light"*, em resposta as acusações gravissimas levantadas pelo general Juarez Tavora na sua carta ao deputado Velasco, vem apenas confirmar essas acusações. A "Declaração" mostra mais uma vez o cinismo com que age o poderoso truste estrangeiro, suas estreitas e escandalosas relações com homens do governo, dos quais confessa haver obtido "FAVORES E PRIVILEGIOS".

Vejamos os principais pontos da resposta da Light.

1 — A Light começa falando na sua *"norma de conduta, de fiel observancia dos textos legais do país"*. Mas logo adiante reconhece que recorreu da obediencia a esses textos, alegando "direito de defesa". Defesa contra quem? Contra dispositivos legais que são para todos, indistintamente? A acusação do general Tavora não foi desfeita; permanece de pé. A propria Light o confirma, embora procurando JUSTIFICA-LO.

2 — A Light confirma que não apresentou em tempo o Manifesto das explorações de seus serviços hidroelétricos, alegando que *"o prazo de seis meses, fixado por aquele dispositivo* (do Código de Aguas) *era por demais exiguo"*. Quando foi levantada a acusação contra a Light, não se indagaram das razões o não cumprimento do dispositivo legal. Mais uma vez a Light tenta justificar o injustificavel, a ilegalidade. Reconhece que de fato foi preciso a prorrogação do prazo a fim de que finalmente apresentasse o Manifesto.

3 — A Light alega em seguida *"o bom serviço, que, cada vez melhor, procura prestar ao publico"*. O povo carioca que o diga. Ai está um serviço de bondes antiquados, que não satisfaz absolutamente ás necessidades da população do Rio. Ai estão os serviços de gás e energia e telefones igualmente deficientes, premiados por constantes aumentos de tarifas. O gás ainda hoje é racionado, e existe o pagamento em dobro alem da quota.

4 — A Light está mentindo quando afirma cooperar para o "desenvolvimento economico do país". Explorar o nosso povo não é estimular o desenvolvimento economico do país. Enviar anualmente 500 milhões de dolares para sua sede no estrangeiro é roubar miseravelmente as nossas reservas em proveito dos magnatas ingleses, americanos e canadenses.

5 — Tentando provar que anda sempre de acordo com a justiça, a Light se refere ao caso da utilização das aguas publicas, pela qual o Codigo de Aguas lhe exigia — ou a qualquer outra empresa, nacional ou estrangeira — uma taxa. Afirma o general Tavora que a Light se recusou até o extremo limite satisfazer essa exigencia legal. A Light não consegue desmenti-lo. Confirma-o, émbora alegando em seu favor a sentença da Corte de Apelação de São Paulo, na qual entretanto houve voto contra a ilegal pretensão da Light E tanto fora injusta a decisão la Coste de Apelação de São Paulo que o Supremo Tribunal Federal manteve o dispositivo do Código de Aguas, obrigando a Light a obedecer as leis do pais.

6 — A Light foi acusada de não haver feito a revisão de seu contrato. a *"Declaração da Light"* confirma tambem esta acusação, dizendo. *"Se aquela revisão não chegou a efetuar-se*, a culpa não póde ser, de forma alguma, atribuida á Light, já que ela não pode agir em causa propria, no que, ao Governo, compete fazer". A responsabilidade seria portanto do governo, o que é perfeitamente admissivel, sabendo-se o quanto é poderosa sem escrupulos a Light e quanto são servis ao imperialismo os homens das classes dominantes do nosso pais. Mas ai temos apenas a conivencia dos homens do governo nas sujeiras do polvo canadense. A declaração da Light não remove as sujeiras.

7 — A Light finge indignação ante a acusação de haver utilizado "manobras e meios escusos" para obter favores. As acusações contem fatos concretos, objetivos. O "desmentido" da Light não contém um so fato concreto que refute tais acusações.

8 — "Aliás, os favores e privilegios concedidos á Light..." — são palavras da propria *"Declaração"*. A empresa estrangeira reconhece assim que obteve "favores e PRIVILEGIOS" do nosso governo. Falta saber a que titulo a Ligt mereceu tais favores e privilegios. E sobretudo a que preço.

9 — A "Declaração da Light" trata em seguida da concessão do fornecimento de energia á Central do Brasil. Diz que *"sua proposta foi preferida"* Disto todos sabemos.

Resta esclarecer que essa preferencia lhe foi dada depois de impedida, pela propria Light e por homens do governo Vargas-Dutra, a construção da usina do Salto por outra empresa, que se propunha fornecer energia á Central a *preço 22% inferior ao cobrado pela Light*. Desta forma, qual a "conveniencia" encontrada pelo governo? Para quem? Para os cofres publicos? Para o povo? Não; para a Light e seus pingentes, entre outros os que lhe ajudaram a impedir a construção da usina do Salto.

10 — A Light apresenta por sua conta as razões por que o governo sufocou o projeto daquela usina. São as seguintes: 1 — Ser a potencia provável de Salto em torno de apenas 50% da estimada pelos interessados; 2 — ter sido muito baixo o custo orçado para a usina e as instalações complementares; 3 — ter sido irrisório o custo "prometido" á Central para o Kwh. produzido na usina de Salto.

E' incrivel que as duas ultimas "razões" tenham prevalecido CONTRA A USINA, quando deviam ser em favor de sua construção. O primeiro motivo alegado não foi provado. A Light critica as "suposições e estimativas" da empresa que deveria construir a usina. Mas tambem não apresentou, nem apresenta, dados concretos para atacar a sua construção. Fala apenas numa potencia "PROVAVEL".

11 — Vários pontos da carta do general Tavora contra a Light não foram respondidos por esta, nem mesmo da forma chicanista em que estão tratados os demais pontos. A Light nada diz sobre a derivação das aguas do rio Paraiba, ribeirão do Vigario e rio Pirai para o Ribeirão das Lages, em flagrante desrespeito ao Código de Aguas, que na pratica foi destruido pelo truste canadense com a ajuda *"criminosa e impatriotica"*, como diz o general Juarez Tavora, dos homens do governo. Crimes e impatriotismo bem pagos — esta é a verdade.

12 — As graves acusações feitas á Light continuam de pé, confirmadas pela propria empresa estrangeira. Nada disto porem impedirá que um governo capitulacionista ao imperialismo como o do sr. Dutra — que tem um advogado da Light como seu conselheiro — persista no criminoso proposito de favorecer a Light com o emprestimo de 90 milhões de dolares. E' dever portanto de todo patriota continuar a desmascarar as manobras da Light e realizar movimentos de massas CONTRA O EMPRESTIMO.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 22 DE MAIO DE 1948 — N.º 125

Responsável o Governo Pela Tragédia de Deodoro

PASSADO mais de um mês da explosão dos depositos de munições de Deodoro, que de concreto foi apurado contra os comunistas, de modo a confirmar as acusações contra eles lançadas por autoridades do governo Dutra? Qual a verdadeira causa do sinistro que roubou três dezenas de vidas, fez centenas de feridos e deixou sem lares tantas familias?

A própria demora das autoridades em apresentar os resultados do inquérito afasta qualquer suposição, mesmo entre as mais ingênuas criaturas, de que tenham sido os comunistas os responsaveis. Concluimos portanto que é ás proprias autoridades, é ao próprio governo Dutra que cabe a responsabilidade pelo desastre.

As acusações iniciais contra os comunistas ficam desmascaradas como parte de um plano monstruoso de um governo incapaz de resolver os problemas do pais, e que tenta desviar a atenção das massas da luta por esses problemas, procurando lançá-las contra os comunistas.

O desastre de Deodoro veio demonstrar a inutilidade dessas tentativas idiotas do governo Dutra. O precedente incêndio do 15.º R. I, de João Pessoa, tambem atribuido pelo próprio Ministro da Guerra aos comunistas, já denunciara os verdadeiros objetivos da camarilha do Catete. Foi impossivel, mesmo com toda a máquina policial e judiciária controlada pelo govêrno, condenar o herói do povo pernambucano Gregorio Bezerra, ilegalmente encarcerado, mas não condenado, como desejavam os fascistas da ditadura.

As massas populares estão aprendendo uma valiosa lição no que se refere ao papel desempenhado pela imprensa "sadia" na campanha de histeria anti-comunista dirigida pelos imperialistas americanos.

No caso de Deodoro, vimos como os jornais de aluguel — "O Globo" "Diário da Noite", "A Noite", "Diário Carioca", "Correio da Manhã", para citar apenas os principais — acolheram e fizeram suas as miseráveis acusações contra os comunistas. Entretanto, apesar da suspensão por seis meses a "Tribuna Popular" e por uma quinzena a "Folha do Povo", no dia seguinte ao incêndio — numa tentativa ditatorial de impedir que as massas fossem esclarecidas sôbre a verdade — o povo não se deixou enredar na rêde lançada pela ditadura. E a farsa miseravel, que serviu de pretexto para centenas de prisões e espancamentos de patriotas que lutam contra a entrega do nosso petróleo aos trustes imperialistas, foi repelida pelo povo, que não se deixou arrastar nas provocações policiais. Tampouco, os patriotas abandonaram a luta contra o imperialismo e a ditadura.

Este fato mostra quanto está desmoralizada entre nós a imprensa burguesa a imprensa "sadia" sustentada pelos organismos de corrupção, como o SESI e o SESC, as verbas secretas da policia e as matérias pagas da Light.

Os homens do governo Dutra aparecem como unicos responsáveis pela tragédia de Deodoro. São eles tambem os responsaveis pelos sinistros anteriores ocorridos em estabelecimentos do exército, os quais como afirma Prestes, "denotam tanto desleixo e tanta desordem nos meios militares, que nem mesmo o próprio Dutra se sentiu com coragem para citá-los em sua mensagem, que ficou assim reduzida a um amontoado de palavras, de insultos e de calunias contra os comunistas, sem trazer, no entanto, um só fato concreto capaz de comprová-las, ou que ao menos pudessem justificar as medidas de exceção solicitadas".

Mas em Deodoro perderam a vida mais de 30 pessoas. Mais de uma centena de feridos foram recolhidos aos hospitais. Numerosos lares foram destruidos. São enormes os prejuizos materiais, que, segundo as próprias autoridades responsaveis pelos depósitos, montam a milhões e milhões de cruzeiros.

Quem responde por essas perdas o prejuizos, alguns deles irreparáveis? O governo ditatorial do sr. Dutra. Unica e exclusivamente os homens da camarilha do Catete. Os negocistas de armas e munições com os imperialistas americanos. Esses senhores aparecem agora diante do nosso povo como simples criminosos que não vacilam, na sua histeria anticomunista, de lançar mão dos meios mais monstruosos para atingir os patriotas, que lutam contra o avassalamento do nosso pais pelos magnatas ianques.

Tais crimes só poderão reforçar a convicção da necessidade de intensificarmos nossa luta contra a camarilha do Catete e seus amos americanos, pela democracia e a independência da Pátria.